

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

AFONSO CLÁUDIO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	8
3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....	11
3.5. Aspectos econômicos.....	12
3.6. Aspectos naturais.....	13
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	15
3.6.2 Caracterização agroclimática	16
3.6.3 Cobertura florestal	18
3.6.4 Caracterização hidrográfica do município	22
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	23
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros.....	38
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	39
3.8.2 Principais atividades de produção animal	45
3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	49
3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica.....	50
3.8.5. Principais Agroindústrias Familiares	52
3.9. Comercialização.....	57
3.10. Turismo Rural.....	61
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO.....	64
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	84
6. REFERÊNCIAS	114
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	118

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-Técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

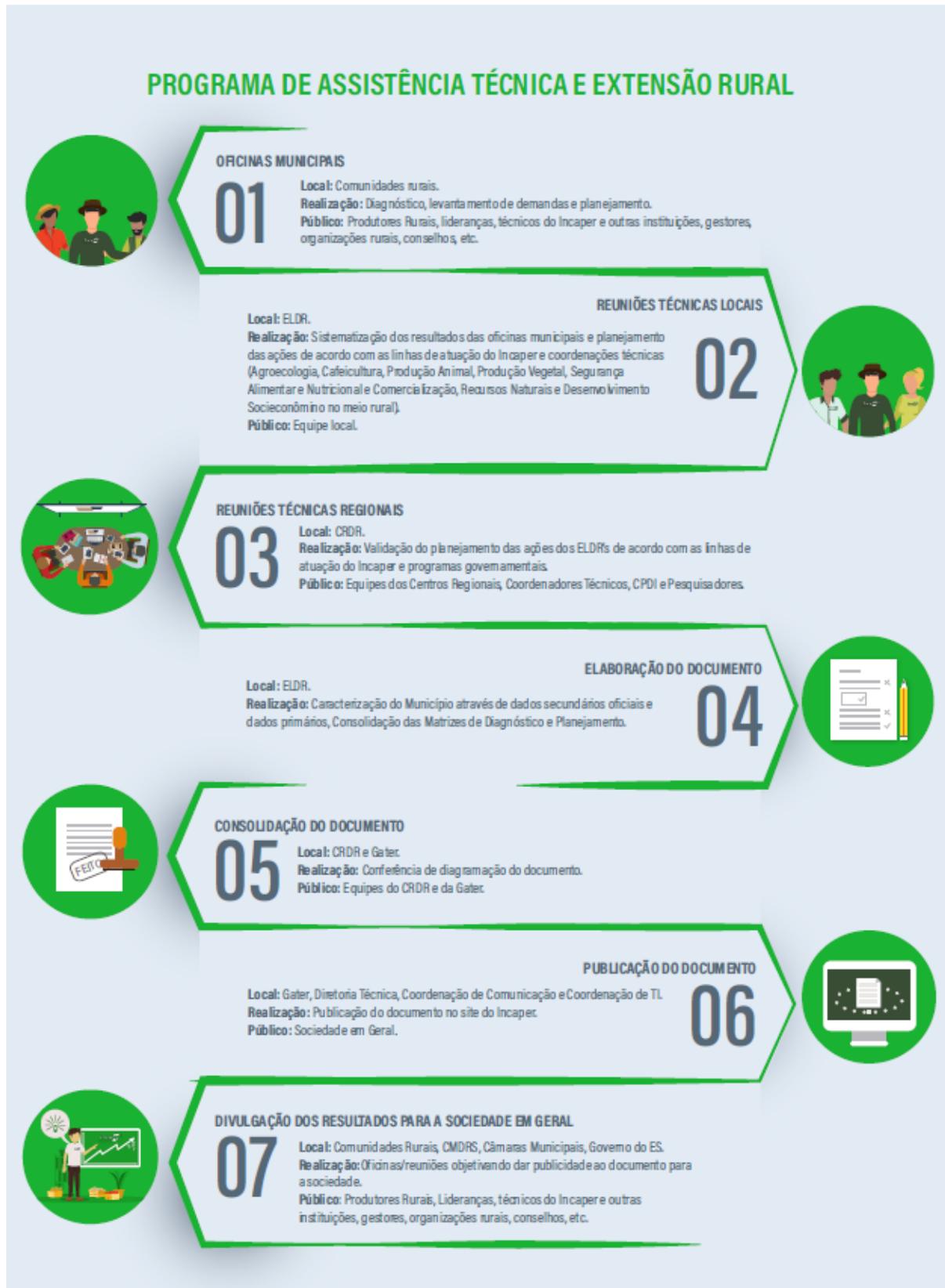


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
 Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Afonso Cláudio, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as

instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Afonso Cláudio e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

Segundo informações que constam no site da Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, o município tem 09 distritos e 69 principais comunidades:

Distrito Fazenda Guandu: É a sede distrital das seguintes comunidades: Alto Guandu, Bom Será e Fazenda Guandu.

Distrito Ibicaba: É a sede distrital das seguintes comunidades: Córrego do Honório, Córrego Guarany, Fazenda Fafá, Ibicaba, São Domingos de Ibicaba, São Miguel e Vista Alegre I.

Distrito Mata Fria: É a sede distrital das seguintes comunidades: Alto Santa Joana, Francisco Correia e Santa Joana.

Distrito Piracema: É a sede distrital das seguintes comunidades: Alto Rio da Cobra, Alto Rio do Peixe I, Alto Rio do Peixe II, Boa Vista, Cristal, Emboque, Macuco, Pinga Fogo, Piracema, Rio da Cobra, Santa Luzia, São Bento, São Mateus, São Roque, Serra do Boi e Vista Alegre II.

Distrito Pontões: É a sede distrital das seguintes comunidades: Alto Planalto, Bom Destino, Bom Será, Córrego do Cedro, Liberdade, Planalto da Boa Sorte, Pontões e Rancharia.

Distrito São Francisco Xavier do Guandu: É a sede distrital das seguintes comunidades: Córrego do Sabão, Infância, Km 18, Pouso Alto e São Francisco Xavier do Guandu.

Distrito São Luiz de Boa Sorte: É a sede distrital das seguintes comunidades: Ribeirão do Costa, Santo Antonio, São Luiz de Boa Sorte, São Pedro e Vargem Grande.

Distrito Sede: É a sede distrital das seguintes comunidades: Afonso Cláudio, Alegoria, Alto Três Pontões, Arrependido, Barra do Firme, Bonfim, Córrego dos Monos, Emçoçado, Firme, Floresta, Fortaleza, São Vicente do Firme, Três Pontões e Vargas.

Distrito Serra Pelada: É a sede distrital das seguintes comunidades: Alto Graminha, Alto Lagoa, Alto Serra Pelada, Emçoçadinho, Graminha, Lajinha e Serra Pelada.

Cabe informar a existência de comunidades que não constam no site da prefeitura, citando, no distrito Fazenda Guandu: São Benedito e Tabatinga; distrito Ibicaba: Mangueira, Quatro Quadras e Santa Rosa; distrito Pontões: Pé da Serra de Pontões; distrito São Luiz de Boa Sorte: Vargedo; Distrito Serra Pelada: Alto Lajinha, Córrego Areia Branca, Córrego Barra da Rocha, Córrego da Rocha, Córrego das Flores; distrito Sede: Alto Caipora, Alto Emçoçado, Campestre, Córrego do Angá e Lajinha do Emçoçado.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

As múltiplas influências étnicas na formação do município de Afonso Cláudio são relatadas pela literatura especializada, que liga a história local aos índios, paulistas, portugueses, mineiros, cariocas e imigrantes europeus. Em diferentes épocas, esses grupos também tiveram objetivos distintos conforme o contexto histórico do país: primeiro, vieram os exploradores de ouro num período em que a Coroa Portuguesa se concentrou nos minerais como produto de exportação; depois, chegaram os desbravadores interessados em ocupar e povoar o local já numa era de interiorização de povoados e da agricultura; e, mais tarde, os colonos europeus em busca de oportunidades nas expansões das atividades agrárias.

Chamado inicialmente de território Guanduense, a ocupação começou pelos índios Botocudos, que povoavam o sul da Bahia, norte e noroeste capixaba e leste de Minas Gerais. Já os desbravadores portugueses ou descendentes deles chegaram ao local quando o interior capixaba ainda sofria restrições de ocupação por exigência da coroa. Um dos primeiros registros que se tem conhecimento é do século XVIII, com o início da exploração de ouro na região pelo paulista Pedro Bueno Cacunda.

No livro “Notícias de Afonso Cláudio: a história de Afonso Cláudio contada pelos jornais – 1881-1949”, o autor Adilson Braga Fontes revela que Pedro Cacunda possuía uma sesmaria instalada por volta de 1712, em Santana do Castello (atual município de Castelo). O objetivo era a busca de ouro no local e entorno, mas, após 30 anos sem êxito, o paulista escreveu ao rei de Portugal informando ter sido o responsável pelo povoamento do Guandu (Afonso Cláudio) e de outra região de serra, conhecida como Castelo.

Apesar dessa citação sobre o povoamento na primeira metade do século XVIII, foi somente cem anos depois – na metade do século XIX – que se intensificaram os ciclos migratórios na região do Guandu. Ainda segundo o livro de Adilson Braga Fontes, em 1852, o presidente da então província capixaba, Evaristo Ladislau da Silva, diante da escassez de pessoas para trabalhar, apelou ao Governo Imperial pela liberação do fluxo imigratório para o local.

Na década de 1840, o engenheiro Frederico Wilmer teria encontrado ouro na fazenda de Antônio de Souza Barros, local denominado Lagoa Seca. Conta-se também que depois dele outro aventureiro fez nova incursão bem sucedida à busca de ouro, vindo a informar o fato ao fazendeiro Souza Barros que começou a procurar novos veios, subindo as cabeceiras do rio Guandu, hoje distrito de Pontões, onde fixou residência.

Foi no atual distrito de Serra Pelada, às margens do Ribeirão Lagoa, que se estabeleceram as primeiras famílias que vieram de Minas Gerais. Mais tarde, teriam mudado para o local denominado Arrependido, que devido à escassez d'água em virtude do declínio do ribeirão, foi o local que constituiu a parte norte da cidade atual, às margens do rio Guandu, na fazenda de Eugênio Pereira da Silva. O povoado aí se inicia em 1855.

Evaristo da Silva também argumentou que havia um grande número de lavradores mineiros interessados em mudar-se para as regiões do Rio Doce e Guandu, mediante incentivos do Governo Imperial. Foi a partir dessa época que começaram a chegar os grupos de colonizadores buscando terras para introduzir a produção agrícola.

De origem portuguesa, as primeiras famílias vieram da Zona da Mata de Minas Gerais e de Vassouras, no Rio de Janeiro. No livro "Buscando a tradição de um povo", páginas 11 e 12, a autora Stella Haddad de Souza relata que, por volta de 1870, grupos de mineiros e fluminenses instalaram-se nas margens do Córrego Três Pontões e iniciaram um povoamento, mas em 1873 enfrentaram uma grande seca e, então, se mudaram para as margens do rio Guandu, onde fundaram a atual sede do município. Ainda segundo a escritora, situado na divisa com o leste de Minas Gerais, Afonso Cláudio teve forte influência mineira na sua cultura, culinária, jeito de falar, ruralidade, entre outras características (SOUZA, 1993).

A história registra os nomes de alguns dos primeiros moradores: Eugênio Silva, Sabino Coimbra de Oliveira, Inácio Gonçalves Lamas, Jorge Guilherme Gomes, João Manoel Ribeiro. Mais tarde, outras famílias estabeleceram-se no local. Com ajuda indígena foram abertos os primeiros caminhos para passagem de carroças.

Em 1885, Sabino Coimbra, Inácio Lemos, Jorge Gomes e Joaquim Galvão lançaram os fundamentos da povoação, construindo as primeiras casas. Batizaram o povoado com o nome de São Sebastião do Alto Guandu. Aos poucos, os índios foram desaparecendo.

A povoação progrediu rapidamente. Os primeiros caminhos carroçáveis que viriam incrementar seu desenvolvimento, ligando-a as localidades vizinhas, foram construídos por Inácio Gonçalves com o auxílio dos indígenas. Por essa época, os habitantes do lugar estavam ainda sob a jurisdição de Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina - hoje município de Santa Leopoldina – ES

Em 20 de novembro de 1890, foi criado o município. Ao novo município foi dado o nome de um republicano, Afonso Cláudio, jurista espírito-santense e primeiro governador do Estado.

Mais tarde, chegaram os primeiros núcleos de imigrantes estrangeiros: italianos, alemães, pomeranos, árabes, entre outros que também deixaram suas influências e contribuíram para a marca de diversidade cultural e étnica hoje ostentada pelo município de Afonso Cláudio. É o que demonstra Stella Haddad no mesmo livro “Buscando a tradição de um povo”, nas páginas 14 e 15.

Ela diz, que, além dos mineiros e fluminenses, os imigrantes italianos, pomeranos, alemães, libaneses e outras etnias tiveram participação importante na colonização local e influências culturais: *“Sofrendo os efeitos da extinção da escravidão no Brasil no final do século XIX, o governo brasileiro procurou valorizar a mão de obra nas lavouras, possibilitando a imigração alemã e italiana. O nosso município era possuidor de grandes áreas devolutas. O governo municipal conseguiu do Estado a antecipação dos despachos dos requerentes imigrantes para que eles pudessem receber de imediato as terras a eles destinadas. O engenheiro Herman Bello foi o encarregado desse trabalho em 1895, demarcando os terrenos aos imigrantes estrangeiros que preferiram ocupar as terras situadas em São João Laranja da Terra, em Serra Pelada e grande parte da Mata Fria”* (SOUZA, 1993).

A autora Stella Haddad relaciona os nomes que fazem parte da listagem das primeiras famílias de imigrantes na região. Entre os alemães e pomeranos, ela cita: Krause, Jacobsen, Brandenburg, Müller, Rogge, Bullerjahn, Küster, Haase, Schultz, Kurth, Garbrech, Binow, Bucher, Plaster, Mayer, Kruger, Tesch, Stange, Rahlasky, Brandt, Bessert, Schmidt, Dumer e Herzog. Entre os primeiros italianos, contam Majioni, Marpelli, Corbertti, Zamboni, Sepani, Scardua, Botoni, Adami e Martinelli. “Outras famílias italianas descendentes de imigrantes vieram de Conceição de Castelo e imediações: Zandonadi, Carnielli, Caliman, Comarela, Mazzoco, Manhoni, Zorzal, Guisso e Bragatto”, destaca ainda a autora.

Registro dos principais fatos da formação do município de Afonso Cláudio:

- Em 17 de setembro de 1888, pela Lei Provincial nº 24, a povoação passa à sede de distrito;
- 11 de novembro de 1890: pelo Decreto Estadual nº 53, a povoação é elevada à categoria de vila, tendo sido criado o município, com a denominação de Afonso Cláudio, em homenagem ao republicano e jurista espírito-santense e primeiro governador do Estado da República;
- 20 de janeiro de 1891: Instalação do município;
- 1892: criação da comarca;

- 22 de novembro de 1907: pela lei 488, a vila é elevada à categoria de cidade.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Afonso Cláudio ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 56º lugar (0,667), no ranking do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município contava com uma população total de 31.091 habitantes (Tabela 1), sendo que 49% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Afonso Cláudio existe um percentual de 47,16% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 7.186 habitantes e a masculina de 8.050 habitantes.

Cada vez mais as mulheres vêm assumindo o protagonismo no meio rural e o reconhecimento pela sociedade. Essa mudança vem ocorrendo nas diversas cadeias produtivas, cabendo destacar a agroindústria, agroturismo, cafeicultura e pecuária como aquelas em que as agricultoras estão se tornando referência, tanto em ações individuais quanto coletivamente.

A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos, sendo constituída predominantemente por adultos, ou seja, 6.011 habitantes (representando 39,45% da população rural). Os jovens de 15 a 29 anos representam 25,18% da população rural (3.836 habitantes). Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 23,54% da população (3.587 habitantes), e, por fim, a população idosa é de 1.802 habitantes, representando 11,83% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição do domicílio Rural/Urbano do município de Afonso Cláudio/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	15.687	15.404	7.637	8.218	8.050	7.186
0 a 14 anos	3.609	3.433	1.742	1.713	1.867	1.720
15 a 29 anos	3.985	3.796	1.958	1.987	2.027	1.809
30 a 59 anos	6.176	5.979	2.917	3.227	3.259	2.752
60 a 69 anos	1.050	1.157	513	641	537	516
70 anos ou mais	867	1.039	507	650	360	389

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN -, em Afonso Cláudio existe um total de 6.665 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total, 59,47% residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$ 89,00, no Município de Afonso Cláudio, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Afonso Cláudio	6.665	2.701	3.964

Fonte: IJSN, Coordenação de Estudos Sociais – CES, 2019.

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Afonso Cláudio concentram-se 41,24% em seu setor de serviços, cuja renda per capita é de R\$ 13.573,12.

Aproximadamente 53,48% da população economicamente ativa do município se encontra ocupada em atividades agropecuárias. De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária 18,11% do seu PIB (Tabela 3).

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Afonso Cláudio/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	18,11
Indústria	9,90
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	41,24
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	30,75

Fonte: IBGE – Cidades, 2017.

3.6. Aspectos naturais

O município possui aproximadamente 16,9% da área coberta com remanescentes de Mata Atlântica, com uma área em torno de 16.000 hectares de mata nativa. A principal fonte hídrica é o Rio Guandu e seu afluente Rio do Peixe, e parte é banhado pelo Rio São Domingos.

As informações do espaço municipal por Zonas Naturais permitem o detalhamento e o conhecimento das variações ambientais dentro do município, dos diferentes usos dos solos, e a diversidade de sistemas produtivos encontrados, auxiliando nas ações de desenvolvimento local.

O relevo apresenta-se de suavemente ondulado a fortemente ondulado para culturas permanentes e anuais (alimentares), conferindo algumas variações na paisagem (áreas acidentadas, muito íngremes) e nas condições climáticas locais, sendo descritas três unidades naturais, uma categoria de informação mais geral que contempla os aspectos de temperatura, relevo e água. A altitude é muito variável, indo de 300 metros (distrito de São Francisco) a 1.480 metros acima do nível do mar (Alto Rio da Cobra).

Afonso Cláudio é o município com maior número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's) no Estado do Espírito Santo (Unidade de Conservação da categoria de uso sustentável). Como pioneira foi criada a RPPN Três Pontões, de registro federal,

através do IBAMA¹ e, por intermédio do INCAPER e IEMA, outras 11 RPPN's estão criadas ou em processo de criação. Essas reservas são importantes para o Corredor Ecológico "Saíra Apunhalada", no qual o município está inserido, além de valorizar o imóvel do ponto de vista turístico e ajudar na gestão da propriedade dentro de princípios ecologicamente corretos. Na categoria de Unidade de Conservação de proteção integral, definida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), foi criada em Afonso Cláudio, a Unidade de Conservação Monumento Natural Municipal Pedra dos Três Pontões (MONA Três Pontões) com a finalidade de preservar sítios naturais singulares e de grande beleza cênica.

Após um levantamento de dados feito pelo CBH-Guandu², contribuindo para a publicação do Atlas Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu e tendo o Incaper como membro, foi descoberto que a área abriga uma enorme quantidade de espécies endêmicas e aves raras da Mata Atlântica. Assim, o município, antes conhecido como "cidade das cachoeiras" – por conta do grande número de quedas d'água –, ostenta hoje o título de Capital Estadual da Biodiversidade, aprovado na Assembleia Legislativa do Estado, conforme Lei 10.646, de 27/04/2017, sancionada em 28/04/2017.

A quantidade de visitantes que buscam locais com natureza preservada aumenta a cada ano, impulsionada pelo agroecoturismo, promovido principalmente pelas propriedades particulares. O INCAPER tem atendido e sensibilizado os proprietários quanto aos benefícios das florestas e tem conseguido grande adesão por parte dos proprietários em relação à revitalização de nascentes, implantação de matas ciliares e práticas de adequação ambiental de propriedades agrícolas.

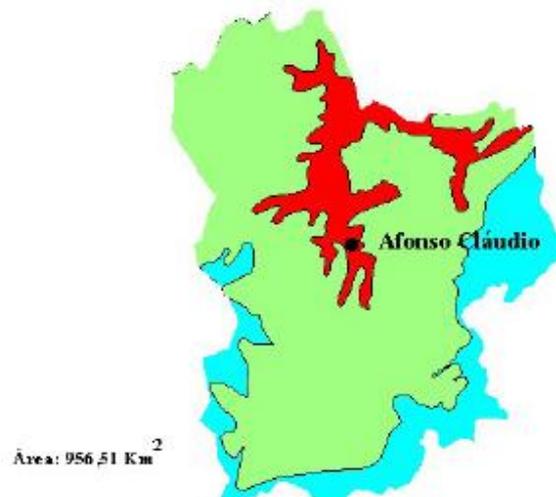
Como principais problemas que ocorrem no município destacam-se as pequenas enchentes da calha principal dos rios e a alta produção de sedimentos devido à susceptibilidade dos solos à erosão aliada ao uso intensivo e sem orientação adequada. Os principais fatores de degradação da qualidade da água são: as queimadas, a ocupação desordenada de margens dos rios, a erosão dos solos das sub-bacias contribuintes, o lançamento de esgotos e resíduos de atividades agropecuárias (agrotóxicos) e o lançamento de lixo (CONSÓRCIO RIO GUANDU, 2010).

¹ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

² O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu (CBH Guandu) foi instituído por meio do Decreto nº 1901-R, de 13 de agosto de 2007, publicado no DIOES em 14 de agosto de 2007.

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais

Em Afonso Cláudio, predomina o Clima Tropical de Altitude, com temperaturas amenas durante a maior parte do ano e temperatura média de 20,6°C, variando de 8,35°C a 32,3°C. O índice de precipitação pluviométrica de 1.141 mm, sendo os meses mais chuvosos de novembro a março, e os meses menos chuvosos de junho, julho e agosto (Figura 3). O solo predominante no município é classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico.



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	 Terras frias, acidentadas e chuvosas	19,90
Zona 3	 Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	68,40
Zona 6	 Terras quentes, acidentadas e secas	11,70

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Nº Meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Agradáveis, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3 – Zonas Naturais de Afonso Cláudio
 Fonte EMCAPA, 1999.

3.6.2 Caracterização agroclimática

a . Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Afonso Cláudio está classificado com o clima do tipo "Cfa", ou seja, clima temperado quente, sem estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais quente é superior a 22 °C e a do mês mais frio é inferior a 18 °C. A precipitação média do mês mais seco é superior a 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Afonso Cláudio, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente à Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 20,0786 S, longitude 41,1214 W e altitude de 300 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde se encontra o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis predictoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1 Precipitação

A média anual de precipitação no município de Afonso Cláudio é de 1.127,4 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.003,7 mm, o que corresponde a 89 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 123,8 mm que corresponde a 11 % do total (Figura 4).

b.2 Temperatura

A temperatura média anual no município de Afonso Cláudio é de 22,7 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 25,4 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 19,6 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os

valores oscilam entre 26,4 °C em julho e 32 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 14,1 °C em julho e 20,1 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica apenas no mês de agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, enquanto a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

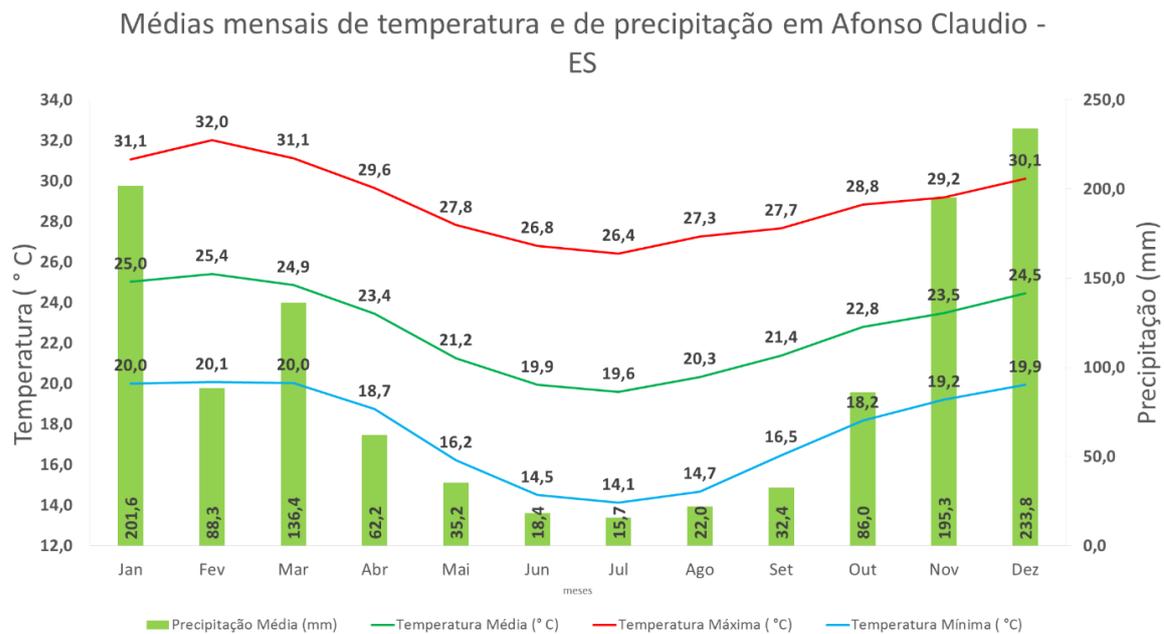


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Afonso Cláudio.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

b.3. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

Extrato do Balanço Hídrico Climatológico mensal em Afonso Claudio - ES

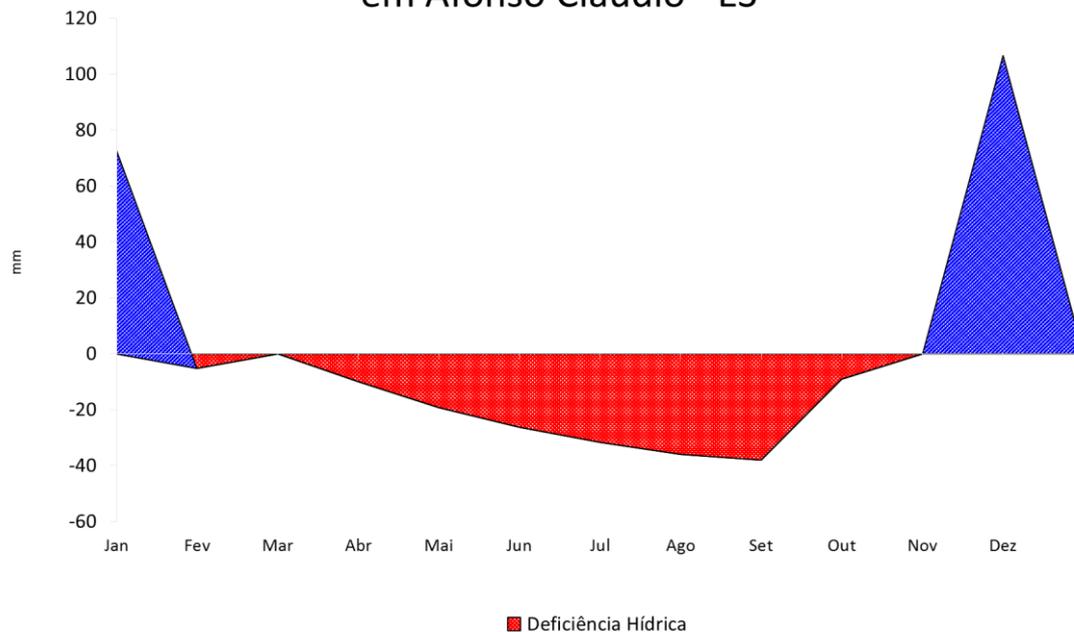


Figura 6. Extrato do balanço hídrico climatológico para Afonso Cláudio.
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Afonso Cláudio apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 6). Entre os meses de fevereiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 176 mm, sendo observado o maior déficit no mês de setembro, com uma média de 38 mm. A exceção desse período fica por conta do mês de março quando uma pequena reposição provoca um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica que no mês seguinte já é seguida de deficiência. A partir de novembro, aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, dezembro e até janeiro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 179 mm.

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Afonso Cláudio.

O município encontra-se inserido integralmente no bioma Mata Atlântica, em uma região de transição entre as fitofisionomias de formação vegetal da Floresta Ombrófila Densa e

da Floresta Estacional Semi-Decidual. A vegetação natural sofreu histórica devastação na região, sendo que ainda persistem remanescentes dessa flora natural preservada tanto nas regiões mais elevadas como nas baixas da zona rural.

Em Afonso Cláudio, as informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a Mata Nativa aumentou 0,62% (582,2 ha), enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega perderam, respectivamente, 1,3% (1.244,2 ha) e 0,64% (603,8 ha). O mesmo foi observado na Pastagem, que perdeu 1,3% de área. Ocupando 13,6% do território do município, a cultura do café teve um aumento de 0,5% em sua área durante o período analisado, estando atrás somente da Pastagem e Mata Nativa, que ocupam, respectivamente, 36,2% e 16,9% do território de Afonso Cláudio.

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 70,5% manteve a mesma classificação nas duas avaliações, enquanto que 11,1%; 7,4%; 4,7% e 6,3% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagem e Outros. Se, por um lado, a transição de Macega, Pastagem e demais usos para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão da vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal (Figura 6).

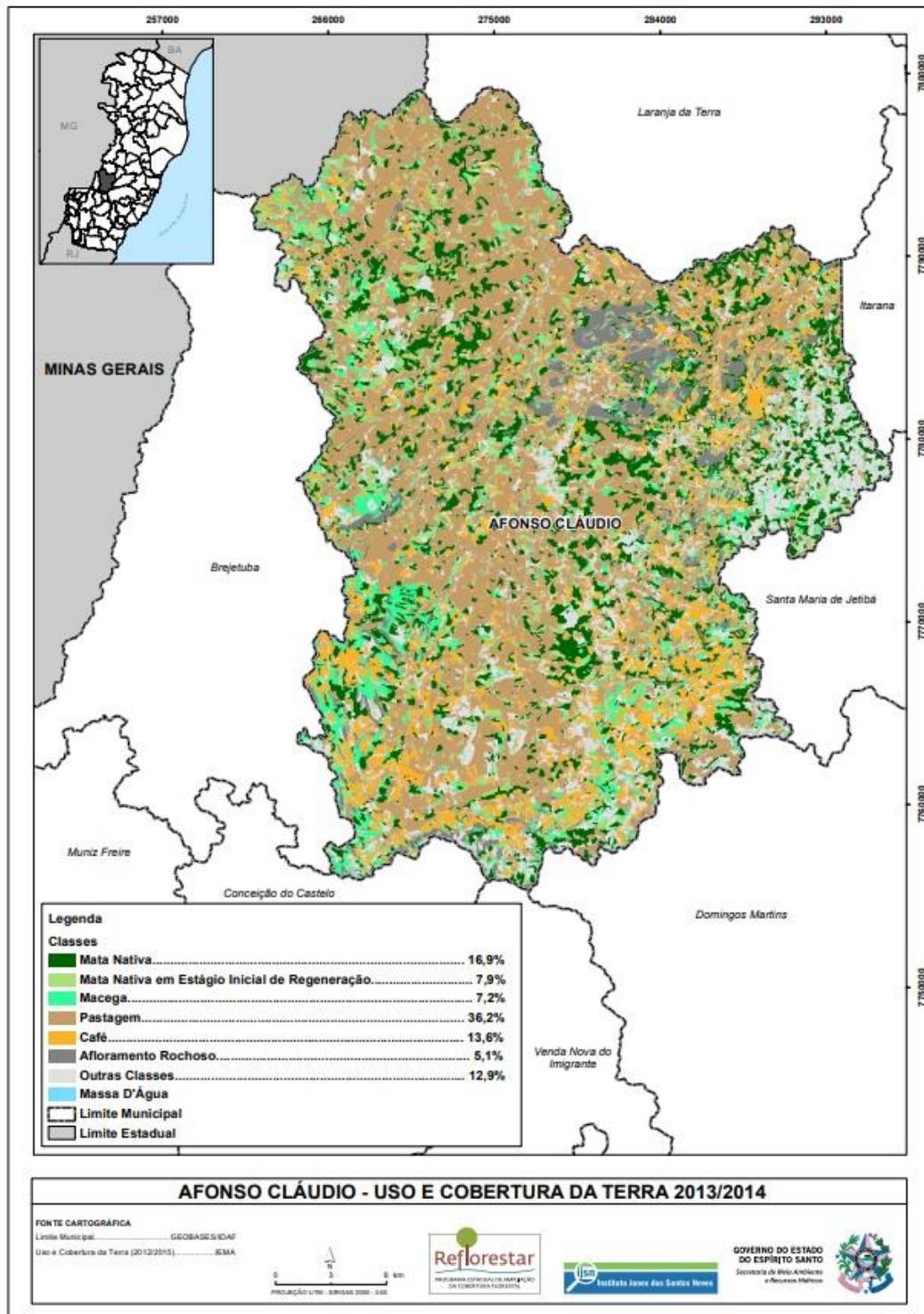


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Afonso Cláudio em 2012/2013.

Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

A cobertura vegetal primitiva foi praticamente alterada, e drasticamente penalizada no passado pelas mãos do homem e tenta se restabelecer lentamente. As áreas florestais encontram-se fragmentadas e imersas em uma matriz de pastagens atreladas a pequenos fragmentos com agropecuária e afloramentos rochosos (VARGAS, 2012). Em um ambiente predominantemente agrícola, sem grandes centros urbanos, e, caracterizado

principalmente pela agricultura familiar em regime de minifúndios, é importante considerar que para a manutenção do equilíbrio ecológico, deve-se considerar as práticas amigáveis ao solo com controle das sucessivas queimadas, desmatamentos e dragagens para ampliação e manutenção de plantações e pastagens.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, 67,09% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e mais de 14,6% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Afonso Cláudio/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimentos	Estabelecimentos Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimentos Agricultura Familiar	%
Lavouras – permanentes	2.571	694	26,99	1.877	73,01
Lavouras – temporárias	1.519	359	23,63	1.160	76,37
Lavouras – área para cultivo de flores	16	1	6,25	15	93,75
Pastagens – naturais	-	-	-	-	-
Pastagens – plantadas em boas condições	1.241	385	31,02	856	68,02
Pastagens – pastagens plantadas em más condições	317	113	35,65	204	64,35
Matas ou florestas – matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	2.104	599	28,47	1.505	71,53
Matas ou florestas – matas e/ou florestas naturais	169	50	29,69	119	70,41
Matas ou florestas – florestas plantadas	460	157	34,13	303	65,87
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	66	20	30,30	46	69,70
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	3.043	802	26,36	2.241	73,64

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.4 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Guandu, que é tributária³ da margem direita do baixo Rio Doce no Estado do Espírito Santo (Figura 8), em cujo contexto geográfico fazem parte os municípios de Brejetuba e Laranja da Terra em sua totalidade, e a maior parte do município de Afonso Cláudio e Baixo Guandu (VALVERDE, 2000). A calha drenante principal da bacia, o Rio Guandu, nasce em uma vertente na localidade de Alto Guandu no Município de Afonso Cláudio a sul da bacia, a uma altitude de 1.110 metros aproximadamente.

O Rio do Peixe é o principal afluente à montante do centro, onde há a captação de água que abastece o município; à jusante da cidade e relevante quanto ao volume de água, o afluente principal é o Rio São Domingos Grande, formado pela confluência com o Rio São Domingos Pequeno; ambos nascem no Município de Brejetuba, figurado como principal tributário da sua margem esquerda (CONSÓRCIO RIO GUANDU, 2012).

Em um levantamento feito pelo Comitê da Bacia em 2011, no município de Afonso Cláudio foram levantados 72 afluentes do Rio Guandu sendo 4 rios, 9 ribeirões e 59 córregos distribuídos pelos distritos. Exclui-se deste levantamento o distrito de Mata Fria, pois seus afluentes vertem para a Bacia do Rio Santa Joana (CBH-DOCE, 2013).

A Bacia do Rio Guandu faz divisa com o Estado de Minas Gerais a Oeste, e com os municípios de Muniz Freire, Conceição do Castelo, a Sul e Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá, Itarana e Itaguaçu, a Leste, tendo sua foz no Rio Doce, materializando-se como um importante tributário da margem direita do mesmo.

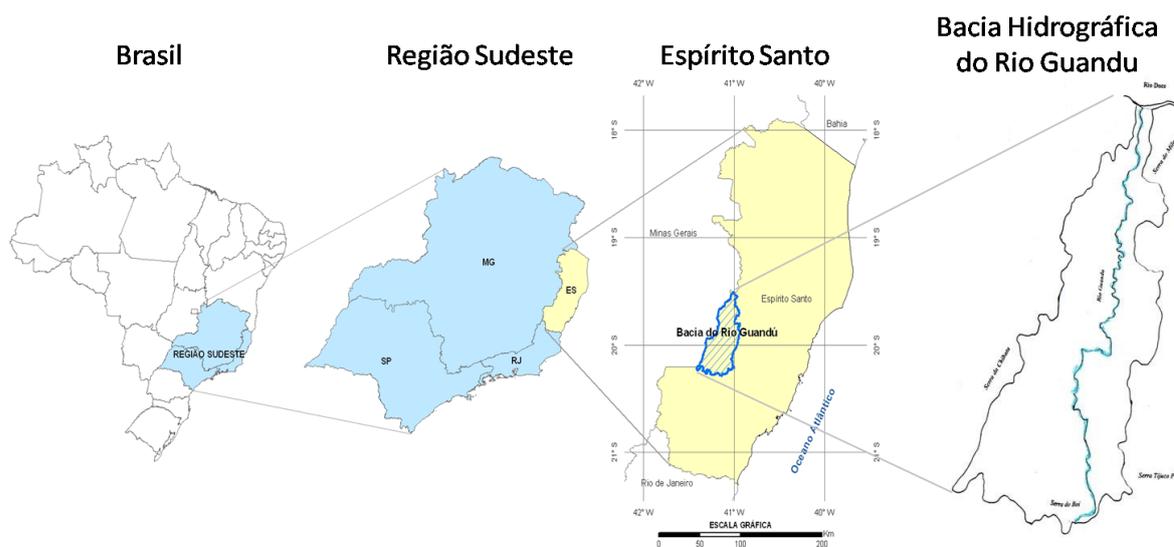


Figura 8: Localização Geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu.

³ O mesmo que afluente: refere-se a corrente de água que alimenta ou deságua em outra corrente maior ou num lago.

Fonte: IEMA, 2020.

Na porção centro-sul, que abrange os municípios de Afonso Cláudio e Brejetuba, existe uma sazonalidade marcante entre o período do inverno (menos chuvoso) e o do verão (mais chuvoso). A pluviosidade anual oscila em torno de 1.500 mm, podendo chegar a 2.000 mm anuais nos pontos de cota acima de 800 metros de altitude. As maiores vazões médias ocorrem a partir do mês de novembro, atingindo um pico de 42,1 m³/s em janeiro.

Os anos de 1979 e 1986 registraram picos de vazão que superaram os 40 m³/s, superando em 100% a vazão média registrada. Atualmente, nos últimos eventos hidrológicos da estação chuvosa dos anos antecedentes, também foram registradas cotas de elevação bem próximas ou superiores a 5m, o que indica a inundação a alguns pontos mais baixos do município, atingindo muitas plantações que se localizam próximas aos rios principais.

Estudos na bacia revelaram que a região passa por fortes impactos antrópicos decorrentes do uso e ocupação do solo que prejudicam a qualidade ambiental mais do que propriamente a qualidade da água em si. Entretanto, a paisagem segmentada e fragmentada limita a exploração de áreas contínuas, sendo comum que trechos de rios com qualidade ambiental classificada como naturais, alterados ou impactados se alterem ao longo do canal fluvial, principalmente em virtude do tempo e espaço (VARGAS, FERREIRA JUNIOR, 2012).

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

- Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Afonso Cláudio/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Afonso Cláudio retrata o predomínio de pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que dos 3.135 estabelecimentos, 73,11% são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Afonso Cláudio/ES,

2017.

Grupos de área total	Número de Estabelecimentos		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	295	126	512	204
De 3 a menos de 10 ha	993	204	5.976	1.195
De 10 a menos de 50 ha	933	330	19.719	7.841
De 50 a menos de 100 ha	71	109	4.523	7.943
De 100 a menos de 500 ha	-	70	-	13.102
De 500 a menos de 1.000 ha	-	4	-	5.210
Produtor sem área	-	-	-	-
Total	2.292	843	30.730	34.495

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

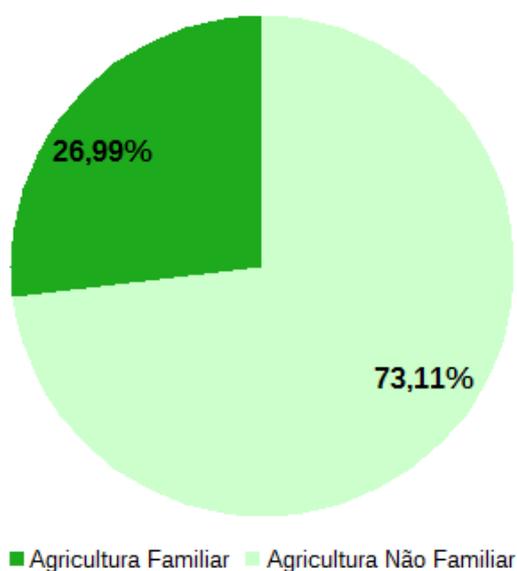


Figura 7. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Afonso Cláudio/ES, 2017.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

- Assentamentos Rurais

Afonso Cláudio possui 22 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através do PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário, como pode ser verificado no Quadro 1.

Não há, no município, assentamentos/acampamentos estaduais ou federais. A 1ª compra de terra através do PNCF em Afonso Cláudio foi em 04 de novembro de 2004, tendo como beneficiária a Associação dos Agricultores Familiares Recanto da Serra. É uma dos municípios do Estado com maior quantidade de beneficiários do Crédito Fundiário.

Quadro 1. Associações contempladas existentes no município de Afonso Cláudio/ES, 2020.

Nº	Nome da Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias beneficiadas
1	Associação dos Agricultores Familiares Unidos de Vila Pontões	Crédito Fundiário	18
2	Associação dos Agricultores Familiares Boa Esperança de Lajinha e Emçoçado	Crédito Fundiário	12
3	Associação dos Agricultores Familiares Recanto da Serra	Crédito Fundiário	12
4	Associação dos Agricultores Familiares Recanto Alto	Crédito Fundiário	07
5	Associação dos Agricultores Familiares Córrego do Honório	Crédito Fundiário	05
6	Associação dos Agricultores Familiares Nossa Senhora da Penha	Crédito Fundiário	05
7	Associação dos Agricultores Familiares São Roque	Crédito Fundiário	05
8	Associação dos Agricultores Familiares de Três Pontões	Crédito Fundiário	05
9	Associação dos Agricultores Familiares Barra do Guarani	Crédito Fundiário	04
10	Associação dos Agricultores Familiares Nossa Senhora das Lágrimas	Crédito Fundiário	04
11	Associação dos Agricultores Familiares Alto Emçoçado	Crédito Fundiário	03
12	Associação dos Agricultores Familiares Bela Vista	Crédito Fundiário	03
13	Associação dos Agricultores Familiares Bom Fim	Crédito Fundiário	03
14	Associação dos Agricultores Familiares Cantinho do Céu	Crédito Fundiário	03

Nº	Nome da Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias beneficiadas
15	Associação dos Agricultores Familiares São Sebastião	Crédito Fundiário	03
16	Associação dos Agricultores Familiares Altafim	Crédito Fundiário	02
17	Associação dos Agricultores Familiares Marcelino	Crédito Fundiário	02
18	Associação dos Agricultores Familiares Família Oliveira	Crédito Fundiário	02
19	Associação dos Pequenos Produtores Vicentin e Clemente	Crédito Fundiário	02
20	Associação dos Agricultores Familiares Vista Linda	Crédito Fundiário	02
21	Associação dos Agricultores Familiares Córrego Rico	Crédito Fundiário	01
22	Associação dos Agricultores Familiares São Bento	Crédito Fundiário	01

Fonte: STRAAF – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba.

Por meio da CAF – Consolidação da Agricultura da Agricultura Familiar, linha de crédito individual do PNCF, quatro famílias de agricultores em Afonso Cláudio conseguiram adquirir suas áreas de terra.

- Comunidades Tradicionais

As múltiplas influências étnicas na formação do município de Afonso Cláudio são relatadas pela literatura especializada, que liga a história local aos índios, paulistas, portugueses, mineiros, cariocas e imigrantes europeus. Em diferentes épocas, esses grupos também tiveram objetivos distintos conforme o contexto histórico do país: primeiro, vieram os exploradores de ouro num período em que a Coroa Portuguesa se concentrou nos minerais como produto de exportação; depois, chegaram os desbravadores interessados em ocupar e povoar o local já numa era de interiorização de povoados e da agricultura; e, mais tarde, os colonos europeus em busca de oportunidades nas expansões das atividades agrárias.

Chamado inicialmente de território Guanduense, a ocupação começou pelos índios Botocudos, que povoavam o sul da Bahia, norte e noroeste capixaba e leste de Minas

Gerais. Já os desbravadores portugueses ou descendentes deles chegaram ao local quando o interior capixaba ainda sofria restrições de ocupação por exigência da coroa. Um dos primeiros registros que se tem conhecimento é do século XVIII, com o início da exploração de ouro na região pelo paulista Pedro Bueno Cacunda.

De origem portuguesa, as primeiras famílias vieram da Zona da Mata de Minas Gerais e de Vassouras, no Rio de Janeiro. Por volta de 1870, grupos de mineiros e fluminenses instalaram-se nas margens do Córrego Três Pontões e iniciaram um povoamento, mas em 1873 enfrentaram uma grande seca e mudaram-se para as margens do Rio Guandu, onde fundaram a atual sede do município.

Mais tarde, ainda no século XIX e início do século XX, chegaram os primeiros núcleos de imigrantes estrangeiros: italianos, alemães, pomeranos, libaneses, poloneses e holandeses que também deixaram suas influências e contribuíram para a marca de diversidade cultural e étnica hoje ostentada pelo município de Afonso Cláudio. É o que demonstra Stella Haddad no mesmo livro “Buscando a tradição de um povo”, nas páginas 14 e 15.

Cabe informar que, além das origens acima citadas, há, na população de Afonso Cláudio, descendentes de espanhóis e africanos.

Em virtude de estar situado na divisa com o leste de Minas Gerais, Afonso Cláudio teve forte influência mineira na sua cultura, culinária, jeito de falar, ruralidade, entre outras características (SOUZA, 1993).

Diante dessa pluralidade de origens, a maior parte do município não possui uma etnia predominante. Neste sentido, frequentemente encontra-se, no interior, italianos que são vizinhos de alemães, que são vizinhos de pessoas cujas famílias vieram de Minas Gerais, que são vizinhos de pomeranos, que são vizinhos de portugueses, e por aí vai. Uma das consequências deste cenário é a constituição de famílias de diferentes etnias.

No entanto, mesmo diante do relato acima existem, em Afonso Cláudio, regiões cuja determinada descendência predomina, preservando a língua, costumes, aspectos físicos e estruturais, religião, cultura, tradições e culinária de seus antepassados. É o caso do distrito Mata Fria, onde a maioria da população é de origem pomerana⁴. No distrito Serra Pelada, predomina os descendentes de alemães e pomeranos. Já em Pontões, boa parte dos

⁴ Considerável parte das pessoas é bilíngue, incluindo os mais jovens. Não é raro encontrar pessoas e famílias que preferem conversar em pomerano do que em “brasileiro”, como costumam dizer. No caso das pessoas mais velhas, existem aquelas que não falam ou tem dificuldade em falar o idioma português.

habitantes é de origem italiana. No distrito de Ibicaba, a influência e traços da cultura mineira são marcantes.

No município, existem dois Grupos de Danças Folclóricas Alemãs. Um deles é o *Land der Wasserfälle*, que foi criado em setembro de 1987 no distrito de Serra Pelada, por iniciativa de alguns moradores do distrito e com o apoio do Senhor Valdemar Holz. A criação do grupo teve como principal finalidade se apresentar nas festas das Igrejas e na festa Distrital que acontecia anualmente em Serra Pelada. O nome do grupo Land der Wasserfälle significa Terra de Muitas Cachoeiras, e foi escolhido em homenagem ao município, também conhecido como “Cidade das Cachoeiras”.

Tal grupo já se apresentou em várias cidades do Espírito Santo, como Vitória, Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Pancas, Laranja da Terra, Itarana, Itaguaçu, Montanha, Brejetuba, Muqui, Guarapari, entre outras, e se apresentou também em Itueta - MG.

Já, outro grupo, denominado *Land der Berge*, que significa Terra das Montanhas, está localizado no Bairro da Grama e foi fundado em 12/08/2009. Já se apresentou em diversas festividades no município e em seu entorno.

Outra manifestação cultural de Afonso Cláudio é a Folia de Reis de São Sebastião. Muito requisitada em festas, tanto religiosas quanto de outros temas, a Folia de Reis de São Sebastião se apresenta em diversos eventos, boa parte destes em outros municípios. Desta forma, mantém-se a importante tradição cultural trazida pelos colonizadores portugueses.

- Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Afonso Cláudio, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares, existem atualmente 54 entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

Quadro 2 – Organizações rurais existentes no município de Afonso Cláudio, 2020.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	STRAAAF – Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba.	Sede	2.501 ⁵	<p>Organizadora e parceira de eventos e capacitações nas áreas agropecuária e ambiental.</p> <p>Participação em feiras estaduais e regionais para comercialização de produtos dos associados.</p> <p>Realização de plenárias para avaliação e planejamento de ações com associados, organizações parceiras e sociedade civil.</p> <p>Articulação para manutenção o fortalecimento das políticas públicas para os agricultores familiares e trabalhadores rurais, em especial nas áreas de educação do campo, crédito fundiário, saúde, agricultura, comercialização e direitos sociais.</p>
2	Sindicato Rural de Afonso Cláudio	Sede	100 ⁶	<p>Planejamento (envolvendo organizações parceiras), realização (também com parceiros) de cursos do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.</p> <p>Mobilização dos associados para participarem de eventos organizados pela FAES – Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo.</p>
3	CAFAC – Cooperativa dos Agricultores Familiares de Afonso Cláudio	Sede	104 ⁷	<p>Participa dos mercados institucionais, como o PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos.</p> <p>Capacitação do quadro social.</p> <p>Organizadora e parceira de eventos nas áreas agropecuária e ambiental no âmbito municipal.</p> <p>Participação em feiras estaduais e regionais para comercialização de produtos dos associados.</p> <p>Está fomentando a comercialização de café, compra coletiva de insumos (fertilizantes) e a produção de hortaliças minimamente processadas.</p>

⁵ Somente no município de Afonso Cláudio.

⁶ Total de associados em dia com o Sindicato, incluindo aqueles que pagam a contribuição diretamente à CNA – Confederação Nacional da Agricultura.

⁷ 77 cooperados são de Afonso Cláudio. Os demais são dos municípios de Laranja da Terra (12), Santa Maria de Jetibá (10), Brejetuba (03) e Baixo Guandu (02).

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
4	COOPEAVI – Cooperativa Agropecuária Serrana Centro	Santa Maria de Jetibá	15.934 ⁸	Comercialização de insumos, máquinas e equipamentos agropecuários. Assistência técnica. Compra, beneficiamento, classificação, análise sensorial, estocagem e comercialização de café. Realização de eventos, como palestras e dias de campo.
5	CBH Guandu – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu	Afonso Cláudio, Brejetuba, Laranja da Terra e Baixo Guandu	4 ⁹	Reuniões periódicas. Capacitação dos membros e da sociedade, através de encontros, palestras, dentre outros.
6	Associação de Agricultores Familiares Limpa de Água	Fortaleza	40	Administração de tanques resfriadores de leite. Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Prestação de serviço de secagem de café em secador rotativo.
7	Associação de Agricultores Familiares e Moradores do Distrito de São Francisco	Distrito de São Francisco	64	Reuniões mensais. Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Prestação de serviço de preparo de solo com trator agrícola e respectivos implementos. Prestação de serviço de silagem, utilizando trator agrícola e respectivos implementos. Prestação de serviço de beneficiamento de milho e feijão. Através do trator da Associação com carreta agrícola acoplada, prestação de serviço de transporte de café colhido das lavouras dos associados até suas propriedades ou secadores de café solo com trator agrícola e respectivos implementos.

⁸ Em Afonso Cláudio, a COOPEAVI conta com uma filial e armazém de café, onde também há equipamentos/profissionais para o beneficiamento, rebenefício, classificação e análise sensorial, tanto para o café arábica quanto conilon. Por conta disso, cerca de 1.100 produtores rurais são cooperados à esta, sendo o segundo município em número de associados e representando 6,90% do total. As atividades listadas referem-se àquelas disponibilizadas neste município, visto que aquela cooperativa desenvolve outras ações.

⁹ Cada município refere-se a um associado.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
				Através do trator da Associação com carreta agrícola acoplada, prestação de serviço de transporte de lenha para os associados. Iniciará a atividade de transporte de produtos agrícolas dos associados para os mercados compradores.
8	AMPRODI – Associação de Agricultores e Moradores do distrito de Ibicaba	Distrito de Ibicaba	45	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Administração de tanque resfriador de leite. Prestação de serviço de preparo de solo com trator agrícola e respectivos implementos, realizado em parceria com a Associação dos Agricultores Familiares do Córrego do Guarani.
9	AAFSP – Associação de Produtores de Serra Pelada	Distrito de Serra Pelada	70	Produção de mudas de café, frutíferas e outras espécies no viveiro da Associação. Prestação de serviço de preparo de solo com trator agrícola e respectivos implementos. Serviços com retroescavadeira nas propriedades dos associados (ex: abertura e manutenção de caixas secas).
10	AAFAG – Associação de Agricultores Familiares de Alto Guandu	Alto Guandu	46	Prestação de serviço de secagem de café em secador rotativo.
11	Associação dos Agricultores Familiares Quatro Córregos	Boa Vista do Firme	35	Secagem, beneficiamento e comercialização coletiva de café. Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades.
12	Associação de Produtores e Agricultores Familiares do Firme	Santa Luzia do Firme	15	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades.
13	Associação dos Pequenos Produtores Rurais Quatro Córregos	Santo Antônio	22	Prestação de serviços com micro trator, roçadeira e motosserra.
14	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Duas Pedras	São Domingos do Ibicaba	63	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Administração de tanques resfriadores de leite. Prestação de serviços com trator agrícola.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
				Prestação de serviço de secagem de café em secador rotativo. Iniciará a atividade de beneficiamento de café.
15	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego Francisco Corrêa	Córrego Francisco Corrêa	32	Prestação de serviço de preparo de solo com trator agrícola e respectivos implementos. Limpeza e classificação de tomate. Futuramente, limpeza, polimento, classificação e empacotamento de feijão.
16	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego do Guarani	Córrego Guarani	30	Prestação de serviço de preparo de solo com trator agrícola e respectivos implementos realizado em parceria com a AMPRODI. Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Administração de tanque resfriador de leite.
17	Associação dos Amigos Pela Terra Prometida	Serra do Boi	15	Incentivo à produção de cafés especiais Pós-colheita (manipulação via úmida) de café em grupo, através da utilização de um lavador, separador de boia, verde e descascador de café. Prestação de serviço de secagem de café em secador rotativo. Prestação de serviços com micro trator. Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Organização de atividades de lazer com o apoio de parceiros, como encontros de trilheiros.
18	Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural	São Luiz de Boa Sorte	23	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades.
19	AAFE – Associação dos Agricultores Familiares do Empoçado	Empoçado	35	Prestação de serviço de preparo de solo com trator agrícola e respectivos implementos. Prestação de serviço de beneficiamento de milho, feijão e arroz. Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades.
20	Associação de Moradores do Distrito de Piracema	Distrito de Piracema	90	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Administração de tanque resfriador de leite.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
21	AAPIAC – Associação dos Apicultores de Afonso Cláudio	Córrego Areia Branca	25	Comercialização coletiva de mel.
22	Associação da Feira Livre da Agricultura Familiar de Afonso Cláudio	Sede	42	Organização da principal feira livre local. Prestação de serviço de preparo de solo com trator agrícola e respectivos implementos.
23	Associação dos Produtores Rurais, Agricultores Familiares de Três Pontões	Três Pontões	30	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Prestação de serviço de secagem de café em secador rotativo. Iniciará a atividade de beneficiamento de café.
24	Associação dos Agricultores Familiares de São Pedro, Vargedo, Córrego dos Monos e Barra do Ribeirão	São Pedro	15	Atividades de lazer na comunidade, através da manutenção e organização do uso da quadra de esportes e do campo de futebol. Iniciará as atividades de secagem e beneficiamento do café
25	AMEP – Associação de Mulheres Empreendedoras da Agricultura Familiar de Vila Pontões ¹⁰	Vila Pontões	20	Capacitação das associadas, em parceria com outras entidades. Agroindústria. Artesanato. Realização de trabalhos voluntários na comunidade, nas áreas social e ambiental. Recepção de grupos de mulheres de outros municípios. Produção de cafés especiais. Participação em concursos de cafés especiais em nível nacional. Disponibilização da sala de prova para análise sensorial de amostras de café do município.
26	ATAC – Associação Turística de Afonso Cláudio	Sede	18	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Organização de ações voltadas ao fortalecimento do turismo local.
27	Associação de Moradores e	Vila Pontões	35	Prestação de serviços com trator agrícola.

¹⁰ Organização beneficiária do Projeto “Elas no Campo e na Pesca – Empreendedorismo, Liderança e Autonomia”, coordenado pela SEAG/ES.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
	Agricultores de Vila Pontões			
28	AMFG – Associação de Moradores de Fazenda Guandu	Distrito de Fazenda Guandu	120	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Prestação de serviços com trator agrícola. Busca constante por ações que promovam a melhoria da qualidade de vida da população local. Administração do cemitério do referido distrito.
29	APAC – Associação dos Pecuáristas de Afonso Cláudio	Sede	12	Capacitação dos associados, em parceria com outras entidades. Apoio e realização de eventos agropecuários no município.
30	ACAB – Associação do Carro de Boi	Sede	05	Constituída por entidades filantrópicas realiza, anualmente, a Festa do Carro de Boi para angariar fundos para manutenção e custeio das mesmas. Parte dos recursos arrecadados é destinada ao hospital do município.
31	Associação dos Agricultores Familiares Unidos de Vila Pontões	Vila Pontões	18	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
32	Associação dos Agricultores Familiares Boa Esperança de Lajinha e Empoçado	Emboque	12	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Prestação de serviço de secagem de café em secador rotativo.
33	Associação dos Agricultores Familiares Recanto da Serra	São Vicente do Firme	12	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Prestação de serviços com micro trator. Produção coletiva de café.
34	Associação dos Agricultores Familiares Recanto Alto	Alto Empoçado	07	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Pós-colheita (manipulação via úmida) de café em grupo, através da utilização de um lavador, separador de boia, verde e descascador de café.
35	Associação dos Agricultores Familiares Córrego do Honório	Córrego do Honório	05	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
36	Associação dos Agricultores Familiares Nossa Senhora da Penha	Serra do Boi	05	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Prestação de serviços com micro trator. Incentivo à produção de cafés especiais.
37	Associação dos Agricultores Familiares São Roque	Alto Guandu	05	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
38	Associação dos Agricultores Familiares de Três Pontões	Três Pontões	05	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Prestação de serviços com micro trator.
39	Associação dos Agricultores Familiares Barra do Guarani	Córrego Guarani	04	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
40	Associação dos Agricultores Familiares Nossa Senhora das Lágrimas	Santa Rosa	04	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
41	Associação dos Agricultores Familiares Alto Empoçado	Alto Empoçado	03	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
42	Associação dos Agricultores Familiares Bela Vista	São Vicente do Firme	03	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
43	Associação dos Agricultores Familiares Bom Fim	Alto Bonfim	03	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
44	Associação dos Agricultores Familiares Cantinho do Céu	Córrego Santa Efigênia	03	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Produção coletiva de café. Secagem coletiva de café, realizada em secador rotativo e em terreiro coberto. Início da produção de cafés especiais. Prestação de serviços com micro trator.
45	Associação dos Agricultores Familiares São	Santa Rosa	03	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
	Sebastião			
46	Associação dos Agricultores Familiares Altafim	São Bento	02	Administração da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
47	Associação dos Agricultores Familiares Marcelino	Serrinha	02	Administração coletiva da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
48	Associação dos Agricultores Familiares Família do Oliveira	São Domingos do Ibicaba	02	Administração coletiva da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
49	Associação dos Pequenos Produtores Vicentin e Clemente	Tabatinga	02	Administração coletiva da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
50	Associação dos Agricultores Familiares Vista Linda	Córrego da Rapadura	02	Administração coletiva da propriedade adquirida através do Programa Nacional de Crédito Fundiário.
51	Associação dos Agricultores Familiares Córrego Rico	São Vicente do Firme	01	
52	Associação dos Agricultores Familiares São Valentin	São Bento	01	
53	ADL – Associação Diacônica Luterana	Distrito de Serra Pelada		<p>Atua na área da educação. Complementando o ensino médio, oferta o curso em “Formação de Liderança Comunitária”. No 4º ano, são oferecidos os cursos de “Educação Social” e “Música”.</p> <p>Oferta de cursos de Graduação e Pós-graduação na modalidade EAD (Ensino à Distância), sendo uma unidade da Faculdade Multivix.</p> <p>Realização de festas, em parceria com a população local e demais organizações, resgatando e valorizando a cultura local.</p>
54	AFOLAC – Associação de Folclore de Afonso Cláudio	Sede	16	Manutenção de manifestações folclóricas, como a Folia de Reis.

Fonte: INCAPER/ELDR de Afonso Cláudio.

Além destas entidades, Afonso Cláudio dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante dos conselhos municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, Turismo (CONTUR), Monumento Natural (MONA) Pedra dos Três Pontões.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Afonso Cláudio nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local e, conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores (Quadro 3).

Quadro 3. Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Afonso Cláudio/ES, com mandato período de 2019 a 2021.

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Prefeito Municipal (presidente)	Câmara Municipal
2	Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Econômico	Agências Financeiras
3	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares
4	Secretaria Municipal de Educação	Sindicato Patronal Rural
5	Secretaria Municipal de Saúde	Associação dos Agricultores Familiares Unidos de Vila Pontões
6	Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos	Associação dos Agricultores Familiares Boa Esperança de Lajinha e Empoçado
7	Secretaria Municipal de Assistência Social	Associação de Agricultores Familiares Água Limpa
8	INCAPER/IDAF	Associação dos Agricultores Familiares Córrego Duas Pedras
9	-	Associação dos Agricultores Familiares Córrego Francisco Corrêa

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
10	-	AAFSP – Associação de Produtores de Serra Pelada
11	-	Associação dos Pequenos Produtores Rurais Quatro Córregos
12	-	Associação de Agricultores Familiares e Moradores do Distrito de São Francisco

Fonte: Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

Afonso Cláudio possui extrema diversificação nas atividades econômicas que se concentram em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais, agrícolas e não agrícolas são:

- Cafeicultura (arábica e conilon);
- Pecuária bovina de corte e leite;
- Agroturismo, ecoturismo e turismo de aventura;
- Agroindústria;
- Fruticultura, principalmente goiaba, maracujá, banana (grand naine, terra e prata), morango, abacate, tangerina (ponkan, mexerica e montenegrina), manga (coquinho ou ubá), graviola, mamão, laranja, limão, uva, jabuticaba, pêssego, ameixa do japão;
- Olericultura, especialmente tomate, alho, batata-inglesa, repolho, inhame, pimentão, cenoura, beterraba, batata baroa, couve-flor, jiló, cebola, quiabo, chuchu, pepino, abóbora, abobrinha, couve chinesa, vagem, batata doce, berinjela, maxixe, cará, pimenta malagueta, brócolis e folhosas (alface, couve, cebolinha verde, coentro e salsa);
- Culturas alimentares: feijão (preto, vermelho, carioca e manteigão), milho em grão, milho verde, cana-de-açúcar, mandioca, arroz, e amendoim;
- Palmáceas: pupunha, jervá, juçara, açaí e palmito amargoso;
- Avicultura (convencional e caipira de ovos), apicultura, suinocultura (segurança alimentar), aquicultura, ovinocultura e caprinocultura;

- Forrageiras: milho forrageiro, cana forrageira, sorgo, capineiras (ex: napier e capim elefante) e capiaçú;
- Outras culturas que vem despertando o interesse e com crescentes plantios: cacau, pimenta do reino, pitaya, caqui, lichia, amora preta e frutas vermelhas (ex: framboesa).

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal¹¹

a. Lavoura Temporária

Em Afonso Cláudio, o cultivo de milho e feijão é uma tradição entre as famílias. De tão importantes, essas culturas são citadas no hino municipal (“*No Espírito Santo, Capital do milho, Terra boa pra café e feijão*”). Na década de 1970, chegou a ser o maior produtor nacional de milho, sendo oficialmente a “Capital estadual do milho”. As duas culturas são plantadas para a alimentação das famílias e comercialização. O plantio destas ocorre de forma solteira, especialmente nas regiões produtoras de olerícolas, onde são utilizadas na rotação de culturas. Há também o plantio em consórcio com culturas perenes, principalmente a do café (arábica e conilon). Alguns produtores plantam o milho e, assim que este é colhido, fazem o plantio do feijão, que utilizará as plantas secas daquela cultura como tutores para as ramas.

Já as culturas da batata inglesa, alho e cebola assumem grande destaque nas propriedades do município, sendo plantadas em áreas mais frias e com boa disponibilidade de água. As informações sobre as principais Lavouras Temporárias, segundo o Censo Agropecuário de 2016, se encontram na Tabela 6.

Embora não constem nos dados oficiais, outras culturas temporárias tem grande destaque. Através do LSPA – Levantamento Sistemático da produção agropecuária¹² - e de verificações a campo, as principais lavouras temporárias que não foram levantadas pelo Censo Agropecuário 2017 e que são produzidas anualmente em Afonso Cláudio são:

¹¹ Cabe informar que, de modo geral, o rendimento médio das lavouras temporárias e permanentes em Afonso Cláudio levantado através do Censo Agropecuário 2017 está abaixo do que é mencionado pelos agricultores junto aos técnicos e das verificações realizadas durante as visitas técnicas. Não há como definir o que levou a este fato.

¹² Quatro vezes ao ano, o IBGE organiza reuniões nos municípios para a realização do LSPA, onde são levantadas informações com organizações locais relacionadas à agricultura. Em Afonso Cláudio, participam dessas reuniões o Incaper Local, Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Econômico, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, agricultores e cooperativas. Os dados das culturas mencionadas referem-se a 2020.

- Tomate – 400 ha plantados e produção de 27.222 toneladas;
- Inhame – 93 ha plantados e produção de 1.193 toneladas;
- Repolho – 30 ha plantados e produção de 1.500 toneladas;
- Milho verde – 35 ha plantados e produção de 364 toneladas;
- Morango – 25 ha plantados e produção de 625 toneladas.

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Afonso Cláudio/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Milho (grão)	1.126	1.533	1.533	2.990	1.950,42
Feijão (preto e de cor)	1.199	1.306	1.306	1.033	790,96
Batata inglesa	136	97	97	803	8.278,35
Alho	99	65	65	220	3.384,62
Cebola	38	33	33	231	7.000

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

b. Lavoura Permanente

As culturas permanentes que mais têm se destacado no município são: goiaba, maracujá, banana, abacate e tangerina. De acordo com o Censo Agropecuário 2017, Afonso Cláudio é o maior produtor de goiaba do ES (1.481 toneladas por ano), sendo produzida em 155 estabelecimentos agropecuários (maior número do Estado). A banana tem grande importância econômica: são 305 ha com a cultura e uma produção girando em torno de 6.614 toneladas/ano. Em relação ao maracujá, é o município capixaba com o maior número de estabelecimentos agropecuários em que esta cultura é produzida (65) e uma das maiores produções do Estado (975 toneladas/ano). O abacate é uma cultura vista com bons olhos pelos agricultores e muitas áreas novas têm sido implantadas no município, encontrando-se, portanto, em franca expansão. Atualmente, são 36 ha com a cultura em fase de produção. Boa parte dos plantios está em consórcio com o café e aproveitando espaços nas propriedades, como nas bordas dos carregadores (estradas internas). A tangerina ponkan e a mexerica (comum e montenegrina) também tem sua importância

socioeconômica, sendo cultivada em 27 estabelecimentos agropecuários e produzindo, anualmente, 216 toneladas (Tabela 7).

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura permanente do município de Afonso Cláudio/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Goiaba	155	172	172	1.481	8.610,47
Banana	246	305	305	6.614	21.685,25
Maracujá	65	111	111	975	8.783,78
Abacate	36	43	43	234	5.441,86
Tangerina	27	38	38	216	5.684,21

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário.

O café (arábica e conilon) responde por 93,95% da lavoura permanente de Afonso Cláudio, com quase 171.866,67 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8.)

b.1. Cafeicultura

Registros históricos, datados de 1881, relatam a existência da produção de café naquela época e a vocação para a atividade, por conta do clima favorável e fertilidade da terra. Neste sentido, o município foi se destacando na cafeicultura (cafés arábica e conilon), tendo a primeira exportação para a Europa, partindo de terras afonsoclaudenses em 1966 e, no de 1967, ocorreu o primeiro concurso municipal.

Atualmente, a cafeicultura continua como a principal atividade do município, sendo cultivada em mais de 2.000 estabelecimentos agropecuários, predominantemente da agricultura familiar. As espécies plantadas ocupam uma área de 11.508 hectares onde, em 2017, de acordo com o Censo Agropecuário, produziu-se 171.867 sacas de 60 kg. São

quase 8.000 pessoas (informação municipal) diretamente envolvidas que, naquele ano, geraram uma renda bruta de R\$ 66.302.000,00.

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Afonso Cláudio/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	1.428	6.629	6.629	4.927	743,25
Café Conilon	1.558	4.879	4.879	5.385	1.103,71

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

O município vem sendo destaque na produção de cafés especiais, tendo atraído a atenção de muitas pessoas, inclusive de fora do país, tornando-o como referência neste segmento, com alto valor agregado e melhorando a renda de muitas famílias. Grande parte dessa conquista se deu através de um trabalho intensivo junto aos agricultores, com acompanhamento técnico e promoção de ações de incentivo e formação, visando melhorias na produtividade e qualidade. Ao longo dos anos muitos resultados já foram alcançados, e uma parcela significativa dos agricultores está seguindo as normas e procedimentos para a produção de cafés de qualidade superior e de forma sustentável. Não por caso, cafeicultores de Afonso Cláudio já receberam diversas premiações nos concursos em que participam nos âmbitos estadual, nacional e internacional.

Neste processo, a execução dos concursos municipais de qualidade, denominados nos dois últimos anos como “Prêmio Cafés Especiais de Afonso Cláudio-ES Brasil” e tendo o Incaper como um de seus realizadores foi muito importante, pois, além de reconhecer o trabalho feito pelos agricultores e ser uma vitrine para a sociedade, tornaram-se incentivo para que mais famílias investissem em qualidade.

Com altitudes que variam de 300 a mais de 1.200 metros acima do nível do mar, esta característica possibilita a produção das duas espécies (Arábica e Conilon) no município e em uma mesma propriedade, e então, observações a campo, relato de agricultores e a dinâmica dos viveiristas locais tem apontado gradativa substituição das lavouras de café arábica pelas de conilon, especialmente na faixa de 500m a 750 metros de altitude. Neste

sentido, está havendo ligeiro declínio na área de arábica e o crescimento na de conilon. Além da renovação das lavouras, o plantio de café em novas áreas também tem ocorrido, em especial com o conilon, principalmente em áreas de eucalipto e pastagem.

Além dos atendimentos, visitas técnicas e realização de atividades coletivas, como cursos, dias especiais, palestras, dias de campo, excursões, promovidas pelo Incaper juntamente com parceiros existem, em Afonso Cláudio, as seguintes Unidades de Observação (UO) cuja coordenação é do ELDR:

- Avaliação de dez cultivares elites de café arábica para a produtividade e qualidade da bebida;
- PPCA – Poda Programada de Ciclo em Café Arábica, com a cultivar Obatã;
- Cultivar Vitória de café conilon e PPCC – Poda Programada de Ciclo em Café Conilon;
- Produção orgânica de café arábica;
- PPCC com a cultivar G35.

No município, vem sendo executados os seguintes projetos relacionados à cafeicultura:

- Café sustentável;
- Transferência de tecnologias em cafeicultura no estado do Espírito Santo;
- Seleção de cultivares elites de café arábica para produtividade e qualidade de bebida em diferentes ambientes de cultivo nas regiões das Montanhas e Caparaó Capixaba;
- Caracterização e qualificação de microrregiões para produção de cafés especiais no Estado do Espírito Santo.

Ainda neste ano, está prevista a execução de um projeto relacionado ao comportamento da broca do café, através da instalação de armadilhas para o monitoramento desta praga em lavouras de café arábica a diferentes altitudes.

Para a safra 2020, segundo dados do LSPA-IBGE e da CONAB¹³ – Companhia Nacional de Abastecimento, onde o Incaper é um dos responsáveis pelos levantamentos, tem-se o seguinte cenário:

- Café arábica: produção de 220.000 sacas de 60 kg, com aumento de 38% em relação à safra 2019. A colheita será maior por conta da bienalidade positiva, das duas ótimas

¹³ Os dados divergem, em parte, daqueles levantados pelo Censo Agropecuário 2017. Cabe informar que, rotineiramente, estão sendo feitas avaliações quanto ao cenário da cafeicultura local e, conseqüentemente, os ajustes necessários vem sendo feitos de forma gradativa.

floradas e do gradativo aumento do uso das boas práticas agrícolas pelos agricultores. São 7.800 ha em produção, com produtividade prevista de 27,56 sacas/ha e 250 ha em formação;

- Café conilon: produção de 120.000 sacas de 60 kg, com redução de 3,0% em relação à safra passada. Será menor em virtude de que parte das lavouras está se recuperando da ótima produção obtida em 2019, e de problemas no pegamento da florada devido a pouca umidade do solo durante a floração. Este fenômeno ocorreu principalmente nos plantios sem irrigação. Da mesma forma, a ocorrência da ferrugem tardia provocou grande desfolha das plantas na fase de pós-colheita e, em algumas lavouras, isso influenciou no abortamento dos chumbinhos acima do normal gerando, assim, rosetas com menor número de frutos. O gradativo aumento do uso das boas práticas agrícolas pelos agricultores minimizou tal redução. São 3.700 ha em produção, com produtividade prevista de 32,43 sacas/ha e 750 ha em formação.

Em relação à produção de cafés especiais tem-se, para 2020, a seguinte perspectiva:

- Café arábica: representará 40% da quantidade total, ou seja, aproximadamente 85.000 sacas. De 80 a 85 pontos (bebida mole), serão 65.000 sacas. Acima de 85 pontos, que são cafés de altíssima qualidade (bebida estritamente mole), a perspectiva é de que sejam produzidas 20.000 sacas, principalmente nas regiões mais altas, a partir de 850 metros de altitude.
- Café conilon: cerca de 20% – 25.000 sacas serão consideradas superiores, a partir do tipo 06. Destas, em torno de 1.250 sacas são de conilons finos, ou seja, a partir de 80 pontos.

Cabe destacar o importante papel que os jovens e as mulheres rurais têm desempenhado na produção de cafés. A curiosidade da juventude, sua busca constante por inovações, aliada ao cuidado e capricho das mulheres com o pós-colheita está fortalecendo a chamada “nova onda do café¹⁴”.

Afonso Cláudio e demais municípios da região serrana do Estado estão envolvidos no processo para criar a Indicação Geográfica (IG) de Denominação de Origem (DO) dos cafés das “Montanhas do Espírito Santo”. Esta ação, que trará diversos benefícios à cafeicultura regional, é coordenada pela ACEMES – Associação dos Produtores de Cafés Especiais das Montanhas do Espírito Santo.

¹⁴ Significa a aproximação entre o consumidor com os locais, origens e os responsáveis pela produção, neste caso, os agricultores e agricultoras familiares. Como consequência, tem crescido o número de propriedades que praticam a torrefação de seu produto, o e-commerce (vendas virtuais) e a produção de microlotes.

3.8.2 Principais atividades de produção animal

Historicamente, Afonso Cláudio teve grande ligação com os animais, seja para tração, preparo do solo, lida do gado, alimentação (carne, leite, queijos e ovos) ou no transporte (tropas de burro e carros de boi), entre outras. Na produção animal, o gado bovino, caprino, ovino, suíno, os peixes, as aves (galináceos), abelhas (mel), equinos e muares fizeram e fazem parte do dia a dia de nossa gente, seja no campo, seja nas festividades (cavalgadas, desfiles) ou nos concursos (marcha, leiteiro, laço comprido), até nos dias de hoje, mantendo nossas tradições.

A agricultura familiar é predominante nestas atividades, que estão distribuídas em todo o território afonsoclaudense. A diversidade multiétnica de raças, culturas e tradições é marcante em todo território municipal.

De modo geral, o Incaper de Afonso Cláudio apoia e incentiva os agricultores e agricultoras quanto à adoção de boas práticas na agropecuária. Uma dessas é a recuperação e ampliação de taxas de lotação de bovinos nas pastagens. Também são feitas orientações quanto aos licenciamentos ambiental e sanitário. Além destes, são elaborados projetos de intensificação de pastagens com piquetes rotacionados, plantas de queijarias para beneficiamento do leite, entre outras tecnologias que o Incaper disponibiliza para os agricultores/pecuaristas de Afonso Cláudio.

Em relação às atividades coletivas são feitas, em conjunto com o Sindicato Rural, mobilizações para a realização de cursos do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural); apoio e organização de eventos com parceiros locais, como a Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio e a APAC – Associação dos Pecuaristas de Afonso Cláudio.

A produção animal no município de Afonso Cláudio se divide em várias cadeias produtivas, mas é na pecuária de leite e corte o principal destaque. É a segunda atividade econômica mais importante da agropecuária, estando presente em 983 estabelecimentos segundo Censo Agropecuário 2017, ou seja, 31,36% das propriedades, abrangendo uma área de aproximadamente 26.614 ha de pastagens e com um plantel de 28.290 animais. A produção leiteira é cerca de 6.570.000 litros/ano, o que corresponde a 18.000 litros de leite/dia, sendo ordenhadas aproximadamente 3.687 vacas (Tabela 9). O leite, além da venda *in natura*, é utilizado para a produção de queijos e outros derivados. Segundo dados do IBGE, 70 propriedades em Afonso Cláudio produzem queijos, resultando em 311.588,80 Kg/ano, o que corresponde a 26 mil kg por mês. No entanto, segundo levantamento do ELDR, Afonso Cláudio tem 305 produtores de queijos artesanais.

No município, são executados os seguintes programas:

- Bovinocultura Sustentável, (Incapér e SEAG), sendo executado em 05 propriedades e que conta com duas unidades de observação implantadas, sendo uma dela com pastejo rotacionado e a outra com reuso de água proveniente do curral das pastagens, melhorando a estrutura do solo, diminuindo o custo de produção e, principalmente, proporcionando a sustentabilidade da atividade leiteira. Também está ocorrendo a implantação de unidades demonstrativas e de observação de novas forrageiras (pastejo direto ou indireto) em parceria com a Embrapa (em todo o estado). Vem sendo trabalhada a implantação da ILPF, consiste em um sistema que integra os componentes de lavoura, pecuária e floresta, em rotação, consórcio ou sucessão, possibilitando assim, que o solo seja utilizado durante todo o ano. Favorece também o aumento na oferta de madeira, grãos, carne e/ou de leite nas propriedades. A ILPF é uma forma de praticar a agricultura de baixo impacto ambiental, agregando renda principalmente para o pequeno e médio produtor rural;
- Pró-Genética, realizado através de convênio entre o Incaper, SEAG e a ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Consiste na realização de feiras com o apoio de parceiros locais possibilitando, ao pequeno e médio produtor, a aquisição de animais para promover o melhoramento genético dos rebanhos;
- Inseminação artificial, em parceria com a prefeitura municipal;
- Fertilização *in vitro*, realizada em parceria com o SEBRAE/ES – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa do Estado do Espírito Santo.

Tabela 9 – Produção de animais ruminantes no município de Afonso Cláudio/ES, 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	3.687	6.570.000	L
Bovinocultura de corte	21.876		
Ovinocultura de corte	479		
Caprinocultura de leite	300		
Outros	-		

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário.

Em relação a avicultura, a galinha conhecida como “pé duro ou caipira” dos terreiros, do fundo de quintal é a galinha criada a solto, exercitando-se e selecionando, ao mesmo tempo, o tipo de alimento. Caracteriza-se como produção de subsistência, que até nos dias

de hoje é uma realidade no meio rural do município. No entanto, este conceito vem mudando e a criação de galinhas caipiras em maior escala, especialmente para a produção de ovos, tem se fortalecido como alternativa de renda para os avicultores. Preocupados com o bem-estar animal e sendo uma tendência crescente por parte dos consumidores, optaram em criá-las soltas.

Embora em menor número, a criação de galinhas poedeiras em granjas convencionais também é uma realidade que envolve a agricultura familiar. O Incaper faz parte deste processo, apoiando na regularização dos empreendimentos, através da elaboração da documentação junto ao IDAF, incluindo aqueles para obtenção do selo SIAPP (Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno Porte).

A apicultura é também está presente em Afonso Cláudio. Desde a época dos primeiros desbravadores era comum entre as famílias a criação de abelhas. A integração entre a apicultura, produção e preservação ambiental reflete positivamente na agricultura, pois, devido à polinização mais eficiente proporcionada pelas abelhas, aumenta a produção dos cultivos. Há vários anos, a apicultura profissional já acontecia de forma isolada. Entretanto, os apicultores sentiram a necessidade de se organizar e, a partir de cursos de capacitação, dias de campo e reuniões, surgiu a ideia de se organizarem. Assim, em 2011, foi criada a Associação de Apicultores de Afonso Cláudio – APIAC, com 12 famílias associadas. Atualmente, a APIAC conta com 25 associados e aproximadamente 110 colmeias. No final de 2014 a APIAC, foi contemplada com Projeto APISFRUT (Rede de Apicultura do Espírito Santo), que conta com recursos do então Ministério da Integração Nacional. A execução é do IFES-ES e do Instituto Saviesa. Neste Programa, 12 apicultores da associação e mais 13 famílias que se encontravam em risco social receberam kits de apicultura. Cada kit continha 10 colmeias e o material de trabalho completo.

Na suinocultura, o rebanho de 2.917 animais é distribuído em 896 estabelecimentos (Tabela 10), considerável número, visto que é comum a criação de porcos para a segurança alimentar das famílias. Ainda é possível encontrar raças caipiras, fato raro em muitos municípios; por outro lado, também há presença de animais melhorados geneticamente, Em algumas propriedades, a venda de filhotes gera renda extra para os produtores.

Há, também, a ovinocultura e caprinocultura com produção de corte e leite.

Cabe informar a existência da equinocultura.

Vale a pena ressaltar e destacar as agroindústrias que utilizam produtos de origem animal, como a carne (linguiça, demais embutidos e defumados) e o leite, com grande produção e diversidade de queijos e outros derivados lácteos.

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e abelhas do município de Afonso Cláudio/ES, 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	2.917	-	Toneladas
Avicultura de postura	74.000	776.000	Mil dúzias
Avicultura de corte	-	-	Toneladas
Apicultura	110 (colmeias)	12.000	Kg
Equinos	837	-	Un
Muares	165	-	Un

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

Pelo fato de não estar situado no litoral capixaba, não há, no município, as atividades de pesca marinha, continental e maricultura.

Em Afonso Claudio, a piscicultura desponta como excelente alternativa de diversificação de renda para o agricultor familiar e o município possui características favoráveis para a atividade. Consiste na prática do cultivo de peixes, principalmente de água doce, nas propriedades rurais (Tabela 11). O Incaper, juntamente com a prefeitura municipal, auxilia os produtores nas tecnologias de produção, orientando-os no que se refere à utilização de tanques rede (gaiolas) ou tanques escavados, por exemplo. Além disso, o Instituto presta assistência técnica e ajuda na comercialização por meio dos programas de governo. Cabe informar que o município foi inserido no Programa “Peixe na Mesa Sul”,

Entre as espécies de água doce, a tilápia é mais cultivada, pois possui desenvolvimento bastante acelerado e excelente aceitação no mercado. Afonso Cláudio, devido à sua topografia, clima e água, é o município com maior potencial produtivo no Programa Peixe na Mesa Sul, podendo triplicar o número de produtores participantes e, conseqüentemente, a produção.

Tabela 11. Atividades de Aquicultura no município de Afonso Cláudio, 2017.

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Área utilizada (ha de lâmina d'água)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc.)
Tilápia	29	-	Viveiros
Produção de formas jovens		Produção milheiros/ano	Área utilizada (ha de lâmina d'água)
Alevinos		420	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

Em Afonso Cláudio, os agricultores tem o costume de plantar espécies nativas de palmeiras em suas propriedades, principalmente nos quintais e pomares em volta das casas, nos carregadores e nas bordas das lavouras, principalmente de café arábica e conilon.

Duas famílias cultivam para fins comerciais a espécie *Syagrus romanzoffiana*, conhecida popularmente como jerivá, cujo palmito é vendido principalmente no período da Semana Santa, em Afonso Cláudio e municípios vizinhos (Tabela 12).

As demais espécies plantadas pelos produtores e geralmente utilizadas na alimentação das famílias são:

- *Syagrus botryophora*: palmito amargoso;
- *Euterpi edulis*: palmito juçara.

Os agricultores ainda mantém o costume de cortar palmito nas áreas de mata de suas propriedades para o consumo familiar, principalmente na Semana Santa. Além da espécie juçara, são exploradas as espécies *Attalea dúbia* e *Attalea oleifera*, conhecidas como indaiá, e a *Astrocaryum sp*, denominada brejaúva ou brejaúba. Estas três não são comumente plantadas pelos produtores.

Muitas famílias mantém o costume quanto à utilização de plantas medicinais no tratamento de variadas enfermidades. A Pastoral da Igreja Católica da Igreja Matriz de São Sebastião possui uma pequena loja onde são vendidos preparados a partir das plantas medicinais, nativas ou exóticas. Não há, no município, plantio comercial de plantas medicinais.

Cabe salientar o enorme potencial que a Mata Atlântica local tem a oferecer quanto a alimentos, como a sapucaia (*Lecythis pisonis*) e uma diversidade de produtos que trazem vários benefícios à população. Um exemplo é a bicuíba (*Virola oleifera*), árvore comumente encontrada na vegetação preservada e que vem sendo objeto de pesquisa para o tratamento de problemas cardíacos e de quem sofre com hipertensão arterial e arteriosclerose.

Tabela 12. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas do município de Afonso Cláudio/ES, 2020.

Culturas Anuais	Número de Estabelecimentos
Palmito jerivá	02

Fonte: IDAF, Gerência Local de Afonso Cláudio, 2020.

3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica

Desde a década de 2000, Afonso Cláudio conta com experiências em transição agroecológica. Naquela época, algumas famílias, cujas propriedades eram produtoras de olerícolas e cereais, localizadas na divisa com o município de Santa Maria de Jetibá, buscaram a certificação orgânica com a CHÃO VIVO – Associação de Certificação de Produtos Orgânicos do Espírito Santo¹⁵, localizada naquele município. No entanto, algum tempo depois, o processo de conversão/certificação daquelas unidades de produção foi interrompido.

Com o passar dos anos, algumas experiências pontuais foram desenvolvidas, tanto na produção vegetal quanto animal. No entanto, a partir da segunda metade da atual década, houve crescimento na demanda por parte dos agricultores familiares e suas organizações, como a AMEP, quanto à agricultura orgânica e adoção de práticas agroecológicas, tendo como principais objetivos os cuidados com a saúde, interromper a utilização de agrotóxicos e agregação de valor ao produto. Este movimento teve maior intensidade nos distritos de Pontões e São Luiz de Boa Sorte, envolvendo a cadeia produtiva do café arábica. Desta forma, algumas ações foram promovidas pelo Incaper, como uma excursão ao município de Santa Maria de Jetibá para conhecer a experiência em produção de café orgânico do agricultor familiar Admir Rossmann. Outras foram palestras que abordaram temas como a

¹⁵ Atual ICV – Instituto Chão Vivo de Avaliação da Conformidade, localizado em Santa Teresa.

certificação orgânica, impactos causados pela agricultura convencional e mercados para café orgânico.

Como resultado, uma família decidiu realizar a conversão para agricultura orgânica de uma de suas duas propriedades, onde há 1,0 ha de café arábica. A última ocorrência de aplicação de insumos sintéticos (adubos químicos e agrotóxicos) ocorreu em 2017. A partir de 2018, passaram a haver mudanças no agroecossistema, através da implantação de barreira vegetal para proteger a unidade de produção do risco de contaminação de propriedades vizinhas, utilização de aviário compostado e plantas de cobertura na adubação e reconstrução da biologia do solo. Os resultados vêm sendo satisfatórios, tanto que a área passou a ser uma Unidade de Observação (UO) em produção orgânica de café e a família buscará a certificação.

A demanda pela produção de café arábica orgânico vem crescendo, havendo o interesse de outra família do distrito de Pontões como a existência de outras experiências nos distritos de Mata Fria e Serra Pelada.

Outra ação referente à produção agroecológica que cabe destacar é a utilização de plantas de cobertura. Com os objetivos de reconstruir a vida e estrutura do solo, melhorar sua proteção, o teor de matéria e reduzir o aporte com nutrientes externos, bem como ampliar a resiliência dos cultivos, a experiência com plantas de cobertura foi iniciada pelo Rafael Zaager, filho de agricultores familiares, ex-aluno de Escola Família Agrícola de São João do Garrafão (Santa Maria de Jetibá), ligada ao MEPES¹⁶, e atual estudante do curso de agronomia do IFES - campus Santa Teresa -, e que vem tendo continuidade com seu irmão Lucivan, técnico em agropecuária que em 2019 conclui o referido curso na mesma Escola Família. As experiências são realizadas em cultivos anuais e na cultura do café arábica, utilizando espécies de leguminosas e gramíneas. Cabe registrar o importante suporte técnico e orientador dado pela pesquisadora do Incaper Maria da Penha Angeletti.

A divulgação dos resultados passou a despertar o interesse de outros agricultores, principalmente dos que produzem café arábica e conilon. Desta forma, cerca de 10 famílias vem incorporando aos seus sistemas de produção a utilização das plantas cobertura, promovendo, assim, a prática de uma agricultura mais sustentável.

¹⁶ Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. Instituição Filantrópica que está presente no Espírito Santo a mais de 50 anos atuando nas áreas de educação, saúde e ações sociais.

Cabe ainda citar o reaproveitamento do esterco líquido proveniente da limpeza dos currais do gado bovino de leite para a fertirrigação orgânica de pastagens.

Atualmente, em Afonso Cláudio, existem em torno de 15 famílias em fase de transição agroecológica e não há produtores com produção orgânica regularizada por meio da certificação ou através de Organização Social (OCS), conforme se pode verificar nas Tabelas 13.

Tabela 13. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica em Afonso Cláudio, 2020.

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Transição Agroecológica	15	Café arábica, café conilon, abacate, banana, uva, hortaliças, milho e feijão.
Agricultura Orgânica Certificada	-	-
Agricultura Orgânica em Processo de Certificação	-	-

Fonte: Incaper, ELDR de Afonso Cláudio.

3.8.5. Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Afonso Cláudio possui cadastrados 79 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam o queijo, café torrado e moído ou em grão, pães/biscoitos, polpa de fruta, embutidos, rapadura e cachaça como os mais produzidos no município (Tabela 14).

Em Afonso Cláudio, a fabricação de “queijos” está ligada diretamente à história do município, tornando-se uma das principais representações dos costumes introduzidos pelos povos que participaram da colonização local. O município tem sua base social formada por diferentes etnias, que se misturaram ao longo do tempo e deixaram as marcas de suas tradições na cultura e gastronomia, formando, assim, um território de diversidade com múltiplas influências.

Entre os mais variados tipos de queijos produzidos em Afonso Cláudio, grande parte é o queijo verde, do tipo Minas Frescal, mais fácil de fazer. O Incaper, por meio de suas visitas técnicas, diagnosticou 305 propriedades que produzem queijos¹⁷, principalmente para consumo das famílias, entrando nas tradicionais merendas da roça. Três se destacam pela identidade cultural que ostentam: o “Keis cukt” (em português, queijo frito ou cozido) e o “Utdilekt keis” (conhecido como queijinho azedo ou pingado), iguarias encontradas nas comunidades pomeranas da região; e o “Labneh”, item comum nos hábitos culinários de algumas famílias de descendentes de libaneses que se estabeleceram no município.

O “Keis cukt” é obtido através do esfrelamento e cozimento do queijo branco em manteiga ou banha de porco na frigideira ou panela.

Já o “Utdilekt keis” é resultado da coalhada coada num tecido, razão pela qual é chamado de pingado ou azedo em português.

O “Labneh”, informalmente chamado no Brasil de coalhada seca, é considerado um tipo de queijo, mas parece um iogurte. Normalmente, a maior parte do soro dessa iguaria é removida por filtragem. A massa é colocada dentro de um saco de algodão (ou pano de cozinha) que fica pendurado, pingando o soro.

A torrefação de cafés é uma prática comum no município. Existem desde pequenas agroindústrias informais até empreendimentos de maior porte, com diversas marcas existentes. Vale dizer, ainda, que muitas famílias mantêm o costume de torrar uma pequena parte de sua produção para consumo próprio.

¹⁷ Tais visitas resultaram no projeto “Nosso Queijo Nossa História”, que vem sendo realizado pelo ELDR de Afonso Cláudio e pela jornalista aposentada Dinah Lopes.

Nos últimos anos, tem-se constatado o crescimento de agroindústrias familiares ligadas ao café, principalmente aquelas produtoras de cafés especiais, atividade já consolidada no município e que tem o acompanhamento técnico do Incaper. Com isso, agrega-se ainda mais valor ao produto, sendo um incremento à sua renda. Os cafés especiais têm atraído cada vez mais consumidores, dentro e fora do município. No café especial, são valorizados diversos atributos, como a fragrância, aroma, uniformidade, doçura, acidez, corpo, finalização e harmonia. Não é rara a presença de notas frutadas, herbais, de caramelo, florais e chocolate. Não por caso, Afonso Cláudio e demais municípios da região serrana do Estado estão envolvidos no processo para criar a Indicação Geográfica (IG) de Denominação de Origem (DO) dos cafés das “Montanhas do Espírito Santo”. Esta ação, que trará diversos benefícios à cafeicultura regional, é coordenada pela ACEMES – Associação dos Produtores de Cafés Especiais das Montanhas do Espírito Santo.

O brot, conhecido também como pão dos pomeranos, é visualmente parecido com o que existe em muitas regiões de colonização germânica. O que diferencia o brot de outros pães é justamente os seus ingredientes, geralmente à base de tubérculos ralados, como batata doce, inhame, cará, aipim, bananas, frutas cristalizadas ou mesmo diferentes temperos. Para manter a tradição, o brot é colocado dentro do forno sobre folhas de bananeiras. Desta forma, muitos segredos culinários são repassados de geração em geração até os dias de hoje.

A rapadura é um doce de origem açoriana ou canária em forma de pequenos tijolos, com sabor e composição semelhantes ao açúcar mascavo. Fabricada em pequenos engenhos de cana de açúcar, surgiu no século XVI como solução para transporte de açúcar em pequenas quantidades para uso individual. Como o açúcar granulado umedecia e melava facilmente, os tijolos de rapadura eram acomodados em sacolas de viajantes, resistindo durante meses a mudanças atmosféricas. A rapadura é feita a partir da cana-de-açúcar após sua moagem, fervura do caldo, moldagem e secagem. É considerado um alimento com maior valor nutritivo que os açúcares cristal e refinado, pois, enquanto estes são quase que exclusivamente sacarose, a rapadura possui outras substâncias nutritivas em sua composição. O nome rapadura, uma variação de "raspadura" (originada do verbo raspar), originou-se da raspagem das camadas espessas de açúcar presas às paredes dos tachos utilizados para a fabricação do mesmo.

O “wurst” ou simplesmente linguiça, feita de forma caseira e tão frequente na mesa dos brasileiros, especialmente entre os pomeranos, merece um lugar na história. Nos tempos em que tropeiros e seus animais eram a solução para transportes de cargas em longas viagens, a linguiça era a alimentação preferida e consumida *in natura*. Ela podia ser conservada por aproximadamente trinta dias. A cultura e a identidade pomerana é algo

enraizado no modo de vida dos descendentes que habitam a região e trouxeram o wurst, além de grande variedade de queijos. Até hoje descendentes de várias etnias tem em sua casa o *Wurst Dreige* (pronunciado Vust Dréia), que é o jeito que os pomeranos chamam a “máquina de fazer linguiça, pois muitas famílias criam porcos e fazem suas linguiças caseiras”.

A cachaça está inteiramente ligada à colonização do Brasil. A partir da década de 1530, a produção açucareira apareceu como primeiro grande empreendimento de exploração da mão de obra escrava africana. Os portugueses dominavam o processo de plantio e processamento da cana, já realizado nas ilhas atlânticas – e ainda contavam com as condições climáticas que favoreciam a instalação de grandes unidades produtoras pelas regiões litorâneas no território de domínio da Coroa. O descobrimento da cachaça tem várias hipóteses; uma delas é que os negros misturaram um melaço velho e fermentado com um melado fabricado no dia seguinte. Nessa mistura, acabaram fazendo com que o álcool presente no melaço velho evaporasse e formasse gotículas no teto do engenho. Na medida em que o líquido pingava em suas cabeças e iam até a direção da boca, os escravos experimentavam a bebida que teria o nome de “pinga”. Em Afonso Cláudio, cabe destacar, com mais de 100 anos de história, a cachaça Thimotina, localizada na estrada da Floresta. Trata-se de uma empresa familiar que está no mercado desde 1915, graças a sua qualidade. Fundada por Francisco Thimóteo Dias, avô do atual proprietário, a cachaça utiliza sempre cana fresca e criteriosamente selecionada no seu processo de fabricação. A fermentação é natural, sem adição de produtos químicos, e o processo de destilação é feito em alambique de cobre, que catalisa importantes reações no processo. Da destilação, a “cabeça” e a “cauda” são eliminadas, aproveitando-se somente a parte nobre do destilado, chamada “coração”. Seu amadurecimento é processado em barris de carvalho, que conferem à cachaça um bouquet especial, com aroma e sabor deliciosamente apurados, reconhecidos em todo o país. Segundo informações obtidas, a cachaça Thimotina, é o segundo alambique mais antigo em operação no Estado.

“Fermentado de jabuticaba”, “licor de jabuticaba” ou “vinho de jabuticaba”. Essa espécie (*Plinia sp.*) se destaca na preferência popular devido à doçura dos frutos, o que viabiliza o consumo *in natura*, sendo comum encontrá-la nos quintais, tanto nas cidades quanto no interior. Trata-se de uma planta que não apresenta maiores problemas com o ataque de pragas e doenças e, se cultivada em solo com suprimento regular de água, pode frutificar mais de uma vez ao ano, no período da primavera e verão. Produz frutos em abundância, contudo, devido ao alto teor de açúcares, suas características organolépticas e nutricionais degradam-se rapidamente. Além de poderem ser consumidos *in natura*, os frutos de jabuticaba têm sido empregados na culinária brasileira para produção de geleia, suco, licor, vinagre e vinho. Cabe ressaltar que o termo “vinho”, aqui empregado, justifica-se devido

ao fruto ser processado de maneira semelhante à uva. No entanto, oficialmente refere-se a um produto oriundo de fermentação alcoólica do mosto da uva, como consta na Lei 7.678 de 08/11/1988, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Como o mosto de jabuticabas é submetido ao processo de fermentação alcoólica semelhante ao das uvas, daí a designação poética de vinho para o produto obtido dessa fermentação.

Desde a sua colonização, envolvendo desbravadores multiétnicos, foram trazidas muitas receitas, que estão até hoje contidas e inseridas em nosso cotidiano. Além daquelas comentadas acima, vale a pena citar: biscoito de manteiga, pudim de queijo, bolacha sem ovos, bolo sem ovos, brevidade, brevidade de maisena, puína, linguiça flambada na farinha com cachaça, paçoca de amendoim socada no pilão, macarrão caseiro, pão de cenoura, rosca seca, biscoito de polvilho, farinha de pilão, carne de cabrito, diebkuchen (bolo ladrão), carne na lata, schweineknie (joelho de porco), torresmo frito, tutu, “Romeu e Julieta”, dentre outros.

Tabela 14. Agroindústrias Familiares do município de Afonso Cláudio, 2019.

Agroindústrias familiares do município Afonso Cláudio	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Cachaças e aguardentes	01
Café (pó de café; grãos torrados)	07
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	2
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	1
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	1
Embutidos e defumados	4
Frango resfriado e/ou congelado	2
Geleias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	1
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	11
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	2
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	7
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	3
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	12

Fonte: Incaper – Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper, 2019.

3.9. Comercialização

Devido à diversidade da agricultura e atividades no meio rural, a venda da produção de Afonso Cláudio ocorre através de diversos mecanismos.

A comercialização dentro do município tem sua importância. O comércio varejista, como os supermercados, compra frequentemente dos produtores rurais e de suas agroindústrias,

especialmente frutas, hortaliças, feijão, ovos, queijos, café torrado e moído, pães, bicoitos e cachaça.

Outro importante canal de venda da produção são as feiras livres. A maior delas ocorre nas tardes das quintas-feiras, das 16:00h às 19:00h no distrito Sede, próximo à prefeitura municipal e o Incaper local. São 42 barracas, que comercializam olerícolas, frutas, cereais, produtos da agroindústria, plantas medicinais e condimentares. Contando com uma praça de alimentação, também se tornou um espaço de lazer para as pessoas. Embora a maioria dos feirantes seja da agricultura familiar e deste município, existe a presença de agricultores de Santa Maria de Jetibá e aqueles que revendem produtos adquiridos no CEASA-ES¹⁸. Há uma barraca em que são vendidos produtos agroecológicos.

Às terças-feiras, ocorre a feira livre localizada na Praça Adherbal Galvão, no centro da cidade. Contando com 08 barracas, cujos feirantes são exclusivamente de Afonso Cláudio, apresenta grande diversidade de produtos e seu horário de funcionamento é das 5:00h às 11:00h.

Ainda no distrito Sede, vale a pena citar a existência de produtores, de dentro e fora do município, que vendem principalmente frutas e hortaliças nos seus veículos que permanecem parados em determinados pontos nos bairros. Há, também, agricultores familiares que fazem entregas à domicílio (olerícolas, frutas e/ou produtos da agroindústria). Existem aqueles que, dentro da Sede, fazem a venda informal de feijão. Por fim, ainda mantém-se a tradição da venda de leite fresco, onde as pessoas vão buscá-los nas casas dos pecuaristas ou estes fazem a entrega porta a porta¹⁹.

Nos distritos Serra Pelada, São Francisco Xavier do Guandu, Piracema, Fazenda Guandu e Pontões ocorrem também acontecem feiras livres. A periodicidade destas varia de lugar para lugar (ex: semanalmente, quinzenalmente). Parte surgiu por meio de iniciativa da municipalidade e parceiros, através do projeto “Inclusão Produtiva”, pertencente à Secretaria de Ação Social.

¹⁸ Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S. A. Tais produtos são adquiridos na unidade localizada no Bairro Vila Capixaba, em Cariacica.

¹⁹ Uma família tem sua criação de vacas dentro do perímetro urbana, sendo uma peculiaridade. Nos outros casos, as famílias residem na sede e suas propriedades estão localizadas nas proximidades da cidade.

Em relação às cadeias produtivas, o café (arábica e conilon) é comercializado para compradores e empresas particulares, localizados na Sede e no interior. A venda a cooperativas é feita, em sua maioria, à COOPEAVI e uma pequena parte à COOCAFÉ²⁰.

Na busca por mercados que remunerem melhor, os agricultores têm buscado outros municípios para comercializar seus cafés, como Brejetuba, Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Marechal Floriano. Isso vem acontecendo com as duas espécies e nos mais variados padrões de qualidade. No entanto, ocorre com maior ênfase em relação aos cafés especiais, cabendo destacar um movimento que tem crescido a cada ano: os compradores tem ido até às propriedades. Além de buscar cafés finos, únicos e que atendam as exigências dos mercados com os quais trabalham, vem conhecer os cafeicultores e cafeicultoras que os produzem, a predominância da agricultura familiar, o saber fazer, as práticas que adotam nas lavouras, as formas de processamento pós-colheita utilizados, os cuidados com o armazenamento e a integração do agroecossistema com o Bioma Mata Atlântica.

Essas pessoas são provenientes do próprio Espírito Santo e de outros Estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, sendo, geralmente, proprietários de cafeterias e pequenas torrefadoras. Além destes, Afonso Cláudio, especialmente o distrito de Vila Pontões tem recebido compradores de diversos países, sendo principalmente da Europa, EUA, Rússia e Japão. Às vezes, vem em grupos, cuja organização e logística tem contado com o apoio de intermediadores locais, exclusivamente ligados a cafés especiais.

Finalizando a cadeia produtiva do café, cabe destacar a comercialização feita através da participação em diversos concursos e eventos, como o Florada Premiada, da empresa Três Corações, exclusivo para cafeicultoras; Prêmio Real Café/UCC Group de Qualidade; Semana Internacional do Café e aqueles promovidos pela BSCA – Associação Brasileira de Cafés Especiais.

Em relação ao leite, os pecuaristas tem comercializado junto à Laticínios BIMBO (empresa instalada no município), à AAGROPE – Associação dos Agropecuaristas de Venda Nova do Imigrante - responsável pela Laticínios Venda Nova (do município vizinho, de Venda Nova do Imigrante), à Cooperativa de Laticínios SELITA (sediada em Cachoeiro de Itapemirim) e à Laticínios Porto Alegre (localizado no município mineiro de Ponte Nova). Alguns produtores vendem o leite para outros que produzem queijo, cuja produção de leite

²⁰ Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha, fundada em 1979 na cidade de Lajinha/MG. Possui diversas filiais, localizadas no Espírito Santo e em Minas Gerais. A mais próxima de Afonso Cláudio está localizada em Brejetuba. Além da compra e comercialização de café, atua nas áreas de produção de rações, venda de insumos, equipamentos e consultoria técnica.

não é suficiente para atender a demanda e também existem aqueles que se especializaram na produção de lácteos, não havendo criação de vacas em suas propriedades.

No caso da fruticultura, a comercialização ocorre em CEASAS, tanto no Espírito Santo (quase que exclusivamente na unidade Grande Vitória, localizada em Cariacica/ES), quanto em outros estados, como em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. As frutas também são vendidas para indústrias de polpa para fazer suco e à empresas intermediadoras, como a PETERFRUT, localizada em Venda Nova do Imigrante. Vale citar também a entrega direta a supermercados, dentro de Afonso Cláudio e em outros municípios, além da venda a compradores/atravessadores.

Já as olerícolas, além dos CEASAS acima mencionados, são vendidas para agricultores/atravessadores locais e de outros municípios, principalmente de Santa Maria de Jetibá e Alfredo Chaves (neste caso o inhame, quase que exclusivamente). Cita-se também como canais de comercialização os supermercados em Afonso Cláudio e demais municípios, além de empresas intermediadoras como a DISTRIBUIDORA POMAR, localizada em Cariacica.

No caso das culturas alimentares, grande parte do milho é vendida dentro Afonso Cláudio, de produtor para produtor e ao comércio local. Já o feijão é comercializado no próprio município, principalmente para compradores, empresas, como a detentora da marca “Feijão Ranchinho” e na CEASA/ES, em Cariacica. O amendoim é vendido para Minas Gerais e o arroz é comercializado informalmente para a população e também é comprado por uma loja que vende especialmente cereais, farinhas, condimentos e demais produtos à granel. A maioria da mandioca é vendida *in natura* nas feiras livres.

No que se refere à pecuária, o gado bovino de corte é vendido a compradores, tanto de Afonso Cláudio quanto de outros municípios, incluindo o estado de Minas Gerais. Os ovos, tanto caipira quanto da produção convencional, são vendidos diretamente a consumidores ou no comércio varejista (mercearias e supermercados).

Em relação à piscicultura, o que é produzido tem como destino o consumo interno municipal.

A pimenta do reino é vendida a um comprador local ou em municípios do norte e noroeste do Estado.

As forrageiras são vendidas quase que em sua totalidade dentro de Afonso Cláudio, seja a produção de silagem ou a comercialização deste produto já pronto para outros produtores.

No caso das palmáceas, a venda do palmito tem como principal canal de comercialização o próprio município, seja através de supermercados, mercearias, seja a venda direta ao consumidor, através de pedidos ou nas feiras livres.

Os produtos da agroindústria, além de serem vendidos no próprio município, são comercializados em outros locais, como supermercados, empórios, mercearias e ao longo das rodovias, como a BR 262.

Afonso Cláudio também é uma das referências quanto à participação nos mercados institucionais, ocorrendo através da CAFAC - Cooperativa dos Agricultores Familiares de Afonso Cláudio.

Tal cooperativa foi constituída no dia 15 de setembro de 2011, a partir de demandas dos agricultores familiares locais, levantadas nos Congressos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba, a fim de superar os desafios na comercialização da produção e maior inserção nos mercados institucionais. O escoamento da produção tem ocorrido de diversas formas, com destaque para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), atendendo a rede estadual de ensino, municípios capixabas e alguns do Estado do Rio de Janeiro. Cabe citar a participação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), beneficiando instituições filantrópicas e famílias carentes do município. A CAFAC também participa de feiras regionais, como a AGRIMINAS, realizada em Belo Horizonte/MG e a FEAFES – Feira da Agricultura Familiar e Reforma Agrária do Espírito Santo.

3.10. Turismo Rural

Afonso Cláudio é repleto de belezas naturais, com paisagens exuberantes e magníficas que fascinam a todos. O turismo do município é composto pelo agroturismo, com sua riqueza histórica, étnica e cultural, festas tradicionais centenárias, variedades de opções e uma ótima culinária gastronômica típica do interior.

Esse é um destino que vai ao mundo do homem do campo, com suas tradições e simplicidade. Da cidade ao campo, Afonso Cláudio é um lugar que revela antigos costumes preservados até hoje. Como uma volta ao passado, nele se encontra as casas de colonos, os carros de boi, as tropas de burro, o fogão à lenha, as prosas, as pescarias e a culinária rural. Em todo município, é possível encontrar empreendimentos de lazer, pousadas, restaurantes com comidas típicas, alambiques, museus e atrativos diversos.

Dentro do escopo de atividades que compõem o Turismo no Espaço Rural – dentre eles o Rural, o de Aventura, o Ecológico -, Afonso Cláudio propicia a contemplação de paisagens, a observação de pássaros, o contato com a natureza, a interação com o povo acolhedor, além da oportunidade de comprar artesanatos e produtos da agroindústria local, que fazem desse destino um roteiro imperdível para toda a família.

O município está inserido em uma região onde a natureza foi prodigiosa, desde a formação do solo, composição da fauna e da flora, abundância dos recursos hídricos com várias cachoeiras que ainda garantem a agricultura. Tudo isso revela a beleza inigualável dos locais, o que potencializa a realização do ecoturismo e turismo de aventura. A cidade ganhou o título de “Capital Estadual da Biodiversidade” e, recentemente, passou a ser reconhecida como a “Capital Estadual do Queijo”.

Um dos principais pontos turísticos a Pedra dos Três Pontões, que é o símbolo do município, conhecido por sua beleza e imponência, um dos monumentos rochosos mais belos do Estado. Também vale a pena citar a Pedra da Lajinha, uma imensa formação rochosa, vista de vários pontos do município e que possui mais de 1.300 metros de altitude.

Em Afonso Cláudio, tem-se o circuito turístico “Caminhos da Roça”. Além dos pontos turísticos tradicionais, o circuito engloba os empreendimentos comerciais típicos da cidade, como pousadas e restaurantes de comida caseira, fábricas de cachaça, rapadura, queijos e todas as comidas típicas e artesanatos, um passeio que conduz ao universo do homem do campo, com seu modo simples de viver e suas tradições. Esse circuito é importante para as propriedades inseridas, bem como o turismo local e regional. Com o seu desenvolvimento, aumenta-se a atratividade da região de uma forma segmentada, capaz de atender a diversos públicos. Existe uma gama de atividades disponível para pessoas de todas as idades, desde esporte de aventura até a gastronomia local. Enfim, o circuito “Caminhos da Roça” resgata o passado cultural e religioso das localidades, outrora habitada por carreiros do carro de boi e tropeiros das tropas de burros.

Dentro do circuito “Caminhos da Roça”, está-se trabalhando as “Rotas Turísticas”, sendo que a primeira implantada é a “Rota do Empoçado”, já consolidada e com vastos atrativos, destacando-se a gastronomia, tendo restaurantes rurais com suas comidas típicas, a contemplação de paisagens e o turismo de aventura.

Outros roteiros e rotas estão em fase de implantação, como a “Rota dos Cafés Especiais” no distrito de Pontões, “Rota dos Queijos Artesanais” em todo município, “Rota dos Pomeranos” nos distritos de Mata Fria e Serra Pelada, e a “Rota dos Três Pontões” abrangendo as comunidades de seu entorno.

A maior parte dos empreendimentos são membros AGROTURES – Associação de Agroturismo do Espírito Santo e fazem parte da Associação Turística de Afonso Cláudio e do Conselho Municipal de Turismo.

São realizadas diversas festas tradicionais. No distrito Sede, sempre no dia 20 de janeiro, acontece a “Festa de Emancipação Política de Afonso Cláudio” em conjunto com a “Festa de São Sebastião”, tendo a cavalaria como um de seus atrativos. Cita-se também a “Festa do Afonsoclaudense Ausente”, realizada entre maio e junho, a “Festa do Carro do Boi”, que sempre ocorre em julho e conta com rodeio, atividades culturais e shows de artistas nacionais. Ainda na Sede, tem-se a festa de São João do Bairro Boa Fé, que acontece em junho e, em julho, o “Encontro de Veículos Antigos”. Por fim cita-se a “Festa de Nossa Senhora Aparecida”, na comunidade do Vargedo e a “Domingueira da APAE”. No distrito de Serra Pelada, destaca-se, em agosto, a “Wurst Fest – Festa da Linguça”. No distrito de Piracema, tem-se a “Festa do Piracemense Ausente”, que acontece em setembro. Em agosto, no distrito de São Luiz de Boa Sorte, comunidade Vargem Grande a “Festa da Colheita”, é o destaque. Está prevista a realização da “festa do queijo”. Em muitas festividades, tem-se a presença da “Banda São Sebastião” e da “Folia de Reis”.

Tabela 15. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Afonso Cláudio/ES, 2020.

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc.)	8
Propriedades com Hospedagem Rural	7
Propriedades com venda de produtos artesanais	2
Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais	8
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc.)	4
Pontos de observação de fauna silvestre/exótica	4
Pontos para prática de esportes radicais (rampa de voo livre, rapel, Rafting, etc.)	2
Circuito Turístico	1
Outros (especificar): Rota do Empoçado	1

Fonte: ELDR, Associação Turística, Conselho Municipal de Turismo, Secretaria Municipal de Turismo, Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, 2020.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas em três distritos do município (Sede, Serra Pelada e Vila Pontões), que possuem características particulares a estes, buscando envolver as diversas realidades que Afonso Cláudio possui em relação à agricultura. Nestas, os participantes identificaram os aspectos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal, e fizeram sugestões de melhoria. Foi usada a técnica “quem bom, que pena e que tal”, onde os as pessoas foram divididas em grupos. Com apoio da equipe do ELDR, preencheram tarjetas de papel com as informações levantadas e, em seguida, apresentaram para a assembleia o que foi discutido.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 60 pessoas entre agricultores, agricultoras, associações, cooperativa da agricultura familiar, entidades do poder público e sindicatos.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Afonso Cláudio, 2019.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	O município apresenta diversidade climática, com vários microclimas, em que se produz de tudo.	Ampliar a base técnica de informações para a recomendação de culturas, de acordo com as características locais.	Realização de zoneamento agrícola/agroclimático.	Incapér, SEAG, e Prefeitura Municipal.
	Muita burocracia por parte de alguns órgãos relacionados ao meio ambiente, como o IDAF.	Melhorar o atendimento dos órgãos públicos junto aos agricultores.	Dinamizar autorização do uso de lenha em secadores de café.	IDAF e Prefeitura Municipal (Secretaria de Meio Ambiente).
			Adequação de legislações, como no caso da autorização do corte de árvores secas ou que caíram/quebraram por conta de chuvas ou ventos.	IDAF e Prefeitura Municipal.
		Incentivar a preservação ambiental.	Mudança de postura dos órgãos: orientar primeiro para multar depois.	IDAF e Polícia Ambiental.
			Adequação de legislações ambientais relacionadas a agricultura familiar.	Governo Estadual e Governo Federal.
			Avaliação de novos mecanismos para o cumprimento de passivos ambientais.	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal.
		Início de experiências em agricultura orgânica e transição agroecológica, principalmente em cafeicultura (arábica)	Orientar os agricultores que estão iniciando a conversão para agricultura orgânica e adotando práticas agroecológicas.	Capacitação de técnicos e agricultores em sistemas orgânicos de produção, transição agroecológica, sistemas agroflorestais e consórcios.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	e conilon) e fruticultura.		Orientação técnica individual e coletiva em agricultura orgânica e transição agroecológica.	Incapêr e Senar.
			Continuidade do projeto de plantas de cobertura e disponibilização das sementes.	Incapêr.
			Realizar intercâmbio de experiências	Incapêr, STRAAF e Prefeitura Municipal.
		Estimular a produção de orgânicos	Políticas públicas para agricultura orgânica e transição agroecológica	Prefeitura Municipal, Governo do Estado e Governo Federal.
			Reforço dos benefícios da agricultura orgânica na melhoria da vida das pessoas (agricultores e consumidores)	Incapêr, STRAAF, Cafac e Prefeitura Municipal.
			Mapeamento das experiências no município em produção orgânica e transição agroecológica.	Incapêr, STRAAF e Prefeitura Municipal.
	Burocracia para certificação orgânica.	Avançar nas discussões sobre certificação orgânica.	Capacitação em certificação de produtos orgânicos e legislações relacionadas ao regulamento brasileiro para produção orgânica.	Incapêr, SEAG e Governo Federal
			Assistência técnica disponível na preparação da documentação necessária para certificação orgânica.	Incapêr e Sebrae.
			Subsídios no custo da certificação orgânica por auditoria.	Sebrae.
	Existe muito uso de agrotóxicos.	Ampliar orientação para o uso correto e consciente de agrotóxicos.	Realização de eventos coletivos sobre o uso consciente de agrotóxicos	IDAF, STRAAF, Incapêr, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural,

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
				Cooperativas e Lojas de Produtos Agropecuários.
			Capacitação dos agricultores no uso correto e racional de agrotóxicos	IDAF e Senar.
			Realização de campanhas para devolução de embalagens de agrotóxicos.	IDAF, STRAAF, Incaper, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural, Cooperativas e Lojas de Produtos Agropecuários.
			Cumprimento da legislação sobre o controle no uso de agrotóxicos.	IDAF.
		Reduzir o uso de agrotóxicos	Capacitação dos agricultores e técnicos no Manejo Integrado de Pragas e Doenças	Incaper
			Incentivo ao uso de produtos biológicos no controle de pragas e doenças, e manejo ecológico do mato (exemplo: uso de roçadeira)	Incaper, Prefeitura Municipal, Cooperativas e Lojas de Produtos Agropecuários.
	Interrupção da atividade de licenciamento ambiental de despoldadores e secadores de café pelo Incaper	Retornar o licenciamento ambiental de forma gratuita aos agricultores	Aumentar o número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros para o atendimento da demanda.	Incaper e Prefeitura Municipal
			Capacitação em licenciamento ambiental para máquinas, equipamentos e estruturas relacionados à cadeia produtiva do café.	Governo do Estado
	Pouca reserva de água na região	Incentivar a construção de barragens	Barragens coletivas para o abastecimento de comunidades e distritos.	Governo do Estado e Prefeitura Municipal.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
			Barragens nas propriedades para ajudar nos tempos de escassez.	Prefeitura Municipal.
			Orientação técnica para a construção de barramentos.	Incapér, IDAF, SEAG e Empresas de Consultoria.
			Aumentar o número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros para o atendimento da demanda.	Incapér a Prefeitura Municipal
			Não haver cobrança do uso da água pelos agricultores familiares.	Governo do Estado
	Existência de nascentes sem preservação	Incentivar a preservação e recuperação de nascentes	Capacitação de técnicos em preservação e recuperação de nascentes.	Consórcio Público do Rio Guandu e Governo do Estado
			Orientação individual e coletiva na preservação e recuperação de nascentes.	Incapér e Prefeitura Municipal e Consórcio Público do Rio Guandu.
			Intercâmbio de experiências.	Incapér, STRAAF, Prefeitura Municipal e Consórcio Público do Rio Guandu.
			Fortalecimento do Programa Reflorestar.	Governo do Estado
			Mapeamento de experiências locais em preservação e recuperação de nascentes.	Incapér, STRAAF, Prefeitura Municipal e Consórcio Público do Rio Guandu.
			Políticas públicas municipais para preservação e recuperação de nascentes	Prefeitura Municipal e CBH-Rio Guandu

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável		
	O município possui Biodiversidade potente, com fauna e flora muito ricas.	Fortalecer ações junto aos agricultores familiares na preservação e manutenção da biodiversidade	Ampliação do pagamento por serviços ambientais	Governo do Estado		
			Sensibilização dos agricultores quanto à preservação ambiental	Incapér, STRAAF e Prefeitura Municipal.		
			Ampliação do Programa Reflorestar.	Governo do Estado		
			Política pública local relacionada à agricultura familiar e biodiversidade	Prefeitura Municipal		
		Ampliar a divulgação do título de Capital Estadual da Biodiversidade.	Atuação em Marketing.	Prefeitura Municipal		
			Fortalecimento do ecoturismo e do turismo de observação de aves.	ATAC e Prefeitura Municipal		
			Elaboração de projetos para captação de recursos.	Incapér, ATAC e Prefeitura Municipal.		
		Econômico	Alto preço dos insumos	Buscar formas para a compra de insumos a preços menores	Realizar a compra de insumos em conjunto	CAFAC e Associações de Agricultores
			Mão de obra com valor elevado	Adotar práticas para a redução da mão de obra.	Continuidade das capacitações aos agricultores em poda	Incapér
					Divulgação de equipamentos para o manejo das lavouras, colheita, pós-colheita, secagem e armazenamento que reduzam a mão de obra.	Incapér, Prefeitura Municipal, Coopeavi, empresas e Lojas de Produtos Agropecuários.
Grande potencial de produção, em quantidade e qualidade de cafés especiais.	Aprimorar e ampliar a produção de cafés de melhor qualidade e especiais, tanto arábica quanto conilon.	Capacitação/qualificação dos agricultores	Incapér, Senar e Ifes.			
		Capacitação dos técnicos	Incapér			
		Continuação do concurso municipal de cafés especiais	Prefeitura Municipal e Incapér			

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
			Assistência técnica individual	Incapere e Prefeitura Municipal
			Reativar estruturas coletivas voltadas à produção de cafés de qualidade	SEAG/ES, Incapere, Prefeitura Municipal, ADL (Associação Diacônica Luterana) e Associações
	Existência de poucos compradores de cafés especiais.	Ampliar as oportunidades para a comercialização de cafés especiais, tanto de arábica quanto conilon.	Viabilizar a participação dos agricultores e suas organizações em feiras e eventos relacionados a cafés especiais.	Incapere e Prefeitura Municipal
			Mapear os compradores de cafés especiais	Incapere e Acemes
			Ampliar o marketing referente a produção de cafés especiais do município	Prefeitura Municipal
			Realizar eventos, incluindo um estadual, para atrair maior quantidade de compradores de cafés especiais.	Governo do Estado, Incapere, Acemes e Prefeitura Municipal.
			Realizar estudos e pesquisas para identificação dos microclimas propícios à produção de cafés especiais e os perfis sensoriais dos cafés especiais do município	Incapere e Ifes.
	Ausência de infraestruturas coletivas para cafés em funcionamento, incluindo os cafés especiais	Implantar sala de classificação e análise sensorial de café em local adequado e com toda a estrutura necessária	Realizar classificação e análise sensorial das amostras de café dos agricultores e respectiva emissão de laudo	Incapere e Prefeitura Municipal
		Instalar estrutura de beneficiamento e preparo de cafés especiais para	Captação de recursos para construção da estrutura e aquisição dos equipamentos.	Incapere, Prefeitura Municipal e ACEMES.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
		comercialização, incluindo a exportação.	Capacitação para utilização dos equipamentos.	Incapér
		Reativar estruturas coletivas voltadas à produção de cafés de qualidade	Realizar levantamento de equipamentos públicos relacionados à cafeicultura que se encontram em desuso	SEAG, Incaper, Prefeitura Municipal, ADL (Associação Diacônica Luterana) e Associações
		Estrutura insuficiente para armazenamento de café por parte das famílias.	Construir estruturas coletivas para armazenagem de café.	Associações e cooperativas
Café com preço baixo	Buscar canais de comercialização que paguem melhores preços		Realizar comercialização em grupo	CAFAC e Associações de Agricultores
			Classificar e fazer análise sensorial do café antes da venda para saber sua real qualidade	Incapér e AMEP
			Melhoria da política de preços mínimos	Governo Federal
			Compra pelo governo para formação de estoque, tirando café do mercado.	Governo Federal
	Otimizar os custos para a produção de café	Orientação quanto à administração da propriedade	Incapér e Senar	
	Ampliar a agregação de valor.	Inclusão do café torrado em grão e torrado e moído das agroindústrias familiares nas compras governamentais/mercados institucionais.	Governo do Estado e Prefeitura Municipal.	
		Aumentar a venda de café industrializado da agricultura familiar nos mercados privados	Incapér, Cafac e STRAAF.	
As lavouras recuperaram com a regularidade das	Ampliar a adoção das boas práticas agrícolas para	Orientação e capacitação quanto ao manejo sustentável das lavouras em	Incapér, Prefeitura Municipal,	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	chuvas.	aumentar a resiliência e minimizar os efeitos das mudanças climáticas.	produção, das que estão em desenvolvimento e daquelas a serem implantadas.	Cooperativas, Empresas de Consultoria, Lojas de Produtos Agropecuários, Consultores Particulares.
			Reabertura do laboratório de análises de solo do Incaper no CPDI Serrano e com preços acessíveis	Governo do Estado
Baixa produtividade em parte das lavouras	Renovar as lavouras com baixo potencial produtivo	Melhorar o manejo das lavouras implantadas	Orientação de agricultores, individual e coletiva, quanto à adoção de tecnologias.	Incaper, Prefeitura Municipal, Cooperativas, Empresas de Consultoria, Lojas de Produtos Agropecuários, Consultores Particulares
	Ampliar a orientação técnica e fazer com que seja de forma continuada			
	Divulgar o experimento de cultivares de café arábica em execução na propriedade de um casal de agricultores familiares.		Realização de eventos coletivos na Unidade de Observação das cultivares	Incaper
			Implantação, na propriedade de um agricultor familiar, de um experimento com cultivares de café conilon.	Incaper
Secagem rápida e forçada do café nos secadores de terceiros, afetando a qualidade do produto.	Melhorar o manuseio e a prestação de serviço de secagem de café.	Orientação aos prestadores de serviço de secagem de café.	Incaper, Prefeitura Municipal e Cetcaf	
		Orientação aos agricultores para implantação de estruturas próprias para a secagem do café, de acordo com cada realidade.	Incaper e Prefeitura Municipal	
Pecuária leiteira forte, contando com a presença de	Promover o melhoramento genético do gado	Estabelecimento de parcerias para viabilizar a transferência de embriões e	Incaper, Prefeitura	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	grandes empresas como o Laticínio BIMBO (fábrica no município) e SELITA.	bovino leiteiro e de corte.	inseminação artificial.	Municipal, SEAG e ABCZ
			Orientação técnica quanto à aquisição de matrizes e reprodutores.	Incapér, Prefeitura Municipal e Consultores Técnicos.
			Realização de Feira de Reprodutores, através do Programa Pró-Genética.	Incapér, Prefeitura Municipal, SEAG/ES e ABCZ
	Ampliar a introdução de novas forrageiras.		Continuidade da distribuição de novas forrageiras aos pecuaristas.	Incapér
			Orientação técnica individual e coletiva aos pecuaristas.	Incapér, Prefeitura Municipal e Senar
			Capacitação dos produtores de leite, carne e técnicos.	Incapér, Prefeitura Municipal e Senar
	Melhorar o manejo dos rebanhos.		Orientação técnica individual aos pecuaristas.	Incapér, Prefeitura Municipal e Consultores Técnicos.
			Melhoria da infraestrutura nas propriedades.	Incapér, Prefeitura Municipal e Consultores Técnicos.
			Elaboração de projetos de piquetes rotacionados, com recomendação das forrageiras adequadas.	Incapér
	Melhorar o manejo das pastagens.		Orientação, individual e coletiva sobre o manejo de pastagens extensivas.	Incapér, Prefeitura Municipal e Consultores Técnicos.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
			Utilização dos resíduos dos currais para adubação orgânica dos pastos	Incapér
		Ampliar a reserva de alimento para o período da seca.	Orientação técnica no manejo das capineiras, produção e armazenamento de silagem.	Incapér Prefeitura Municipal e Consultores Técnicos
			Utilização de forrageiras mais produtivas para a formação de capineiras.	Incapér, Prefeitura Municipal e Consultores Técnicos.
	Elevado número de produtores de queijo.	Propiciar melhorias na qualidade do queijo e demais derivados do leite	Capacitação dos produtores de queijo	Incapér, Prefeitura Municipal e Senar.
			Ampliar o número de queijarias regularizadas, em atuação junto com parceiros.	Prefeitura Municipal e IDAF (SIAPP/SUSAF)
			Assessoria na elaboração e melhoria de rótulos e embalagens.	Incapér e Prefeitura Municipal
	Falta de valorização, incluindo preços baixos no leite e seus derivados, se comparando com o custo para produzi-los.	Fortalecer a comercialização do queijo e demais derivados do leite	Assistência para Adesão ao SIAPP – Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno porte (IDAF)	Incapér
			Adesão do município ao SUSAF/ES – Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (IDAF)	Prefeitura Municipal
		Desenvolver ações relacionadas à valorização do leite e derivados	Orientação quanto à administração da propriedade	Incapér e Senar.
	Melhoria da qualidade do leite		Incapér, Prefeitura Municipal e Senar.	
	Realização de concurso leiteiro		Incapér, APAC e Prefeitura Municipal.	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Busca pela diversificação de culturas.	Ampliar a diversificação de culturas nas propriedades cafeeiras de arábica e conilon.	Incentivo à agregação de valor, como a produção de queijo e derivados.	Incapér e Prefeitura Municipal.
			Capacitação em consorciamento com outras culturas, principalmente abacate e banana.	Incapér
			Indicação de cultivares de abacate e banana para consórcio com café e plantio solteiro	Incapér
			Orientação técnica individual para implantação e manejo das culturas do abacate e banana	Incapér e Prefeitura Municipal
			Incentivo a implantação de outras culturas, cujos picos de utilização de mão de obra não coincidem com a colheita do café.	Incapér
		Ampliar a orientação técnica e fazer com que seja de forma continuada.	Aumento no número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros.	Incapér e parceiros, como a Prefeitura Municipal.
	Muita diversidade de culturas, devido a grande variação de altitude.	Potencializar a diversificação da produção.	Estudo sobre o manejo de novas culturas, como a pitaya.	Incapér, Ufes, Ifes e Embrapa.
			Qualificação de técnicos em fruticultura, olericultura e culturas alimentares.	Incapér
			Orientação individual e coletiva em novas culturas, fruticultura, olericultura e culturas alimentares.	Incapér e Prefeitura Municipal
			Indicação de cultivares de batata e cebola, bem como tecnologias de produção para o cultivo de batata e cebola em regiões de menor altitude, de meio clima (400 a 600 metros de altitude) no período de inverno.	Incapér

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável	
		Ampliar a orientação técnica e fazer com que seja de forma continuada	Aumento no número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros.	Incaper e parceiros, como a Prefeitura Municipal.	
	Potencial para o agroturismo e turismo rural.	Incentivar o agroturismo e turismo rural.	Consultoria em turismo rural e agroturismo de forma individual.	Incaper, Sebrae e ATAC	
			Promover intercâmbios de experiências.	Incaper, Prefeitura Municipal e ATAC	
			Qualificação das famílias em turismo rural e agroturismo.	Incaper, Senar, Sebrae e ATAC.	
			Inclusão de Afonso Cláudio em roteiros regionais (ex: regiões de Pedra Azul e Venda Nova do Imigrante).	Governo do Estado e Prefeitura Municipal	
			Divulgação das atividades em agroturismo e turismo rural do município.	Prefeitura Municipal	
			Políticas públicas para o agroturismo e turismo rural	Prefeitura Municipal, Governo do Estado e Governo Federal.	
			Fortalecimento da Associação Turística com o poder público.	ATAC, Incaper e Prefeitura Municipal.	
			Potencializar as estruturas públicas existentes, como a "Casa do Turista".	ATAC, Incaper e Prefeitura Municipal.	
			Implantar rotas turísticas	Efetivação da Rota dos Cafés Especiais.	Incaper, Prefeitura Municipal, Sebrae e ATAC.
			Melhorar a estrutura para os turistas.	Elaboração de projetos para captação de recursos.	Incaper, Prefeitura Municipal e ATAC

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Transformar os produtos da agricultura – Agroindústria	Ampliar o incentivo e apoio à Agroindústria	Linhas de crédito para o turismo, agroturismo e turismo rural.	Governo Estadual e Governo Federal
			Políticas públicas para o turismo, agroturismo e turismo rural.	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal.
			Orientação e capacitação em agroindústria, tanto para técnicos quanto agricultores.	Incapér, Prefeitura Municipal e Senar
			Políticas públicas para fortalecer agroindústrias familiares.	Prefeitura Municipal e Governo do Estado
	Infraestrutura deficiente/inacabada de agroindústrias coletivas.	Viabilizar a conclusão de agroindústrias coletivas e melhorar as estruturas das mesmas.	Elaboração de projetos para captação de recursos.	Incapér e Prefeitura Municipal
			Instalação de câmara fria em fábricas coletivas de polpa de frutas.	Incapér, Prefeitura Municipal e SEAG
			Priorização de agroindústrias coletivas de polpa de fruta congelada, saindo da dependência da indústria de suco pronto.	Incapér, Prefeitura Municipal e SEAG
	Venda de alimentos nas Chamadas Públicas, mas com potencial para crescimento	Ampliar a comercialização de produtos da agricultura familiar nos mercados institucionais	Divulgação das oportunidades dos mercados institucionais junto a instituições públicas e privadas.	Incapér, Governo Estadual e Governo Federal
			Capacitação de agentes em compras governamentais da agricultura familiar (PAA Compra Institucional, CDA – Compra Direta de Alimentos, PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar) e sua operacionalização.	Governo Estadual e Governo Federal
			Os agricultores familiares e suas organizações participando da construção dos cardápios das	Prefeitura Municipal e CMDRS

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Boa localização geográfica, com saída para várias rodovias, porém com dificuldade para logística, pois é distante das fábricas e dos grandes centros comerciais. Devido à topografia acidentada, o frete é mais caro.		chamadas públicas, buscando sua regionalização.	Incapér e Senar
Capacitação técnica em planejamento de produção.				
Aumento/inclusão de produtos da agroindústria nos mercados institucionais			Prefeitura Municipal	
Fomento a legislações municipais e estaduais que potencializem a aquisição de produtos da agricultura familiar via mercados institucionais.			Câmara de vereadores e Assembleia Legislativa.	
		Ampliar o número de estruturas coletivas para o manejo pós-colheita e preparação para comercialização, especialmente para frutas, olerícolas e cereais.	Adesão ao SENAF – Selo Nacional da Agricultura Familiar	Incapér, Prefeitura Municipal e Cafac
Avaliação estratégica e estudo de viabilidade econômica			SEAG e Prefeitura Municipal	
Qualificação dos agricultores e técnicos em gestão de empreendimentos, comercialização coletiva da produção, manejo pós-colheita e qualidade do produto.			SEAG, Incaper, Ceasa, Sebrae e Senar.	
Elaboração de projetos para captação de recursos			Incapér e Prefeitura Municipal	
	Implantar as Centrais de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar (“mini Ceasas”) Melhorar a manutenção das estradas.	Assegurar que os empreendimentos da agricultura familiar tenham prioridade na utilização e sejam os gestores os equipamentos obtidos via projetos voltados à manipulação, manejo pós-colheita, beneficiamento e preparo para comercialização.	SEAG	
	Assegurar preços justos aos produtos	Qualificação dos agricultores em pós-colheita para seleção dos produtos	Incapér e CEASA	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Baixo preço para os produtos produzidos pelo agricultor	da agricultura familiar	conforme sua qualidade, buscando melhoria dos preços para comercialização.	
			Políticas públicas para preço dos produtos	Governo Federal
			Incentivo e orientação à comercialização em grupo, especialmente na cultura da goiaba.	Incapér, Prefeitura Municipal e Cafac.
	Dificuldade em conseguir o Selo da Rastreabilidade (o atravessador e o agricultor não)	Ampliar ações em relação à rastreabilidade de frutas e olerícolas (portaria conjunta SEAG/SESA nº 001-R/2017)	Orientar, individual e coletivamente, os agricultores quanto à rastreabilidade.	SEAG e Incaper
Aumentar o número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros para prestar assistência técnica em rastreabilidade.			Incapér e Prefeitura Municipal	
Social	Elevado número de produtores de queijo.	Fortalecer a identidade cultural local em relação ao queijo	Execução do projeto “Nosso Queijo, Nossa História”.	Incapér, ATAC
			Trabalhar a Indicação Geográfica do queijo de Afonso Cláudio	Incapér, ATAC e Sebrae
	Existência da Associação das Mulheres Empreendedoras de Vila Pontões.	Fortalecer ações em Gênero e Associativismo.	Aproximação com a IWCA – Associação Internacional das Mulheres do Café	AMEP e Incaper
			Participação em de feiras e eventos relacionados a temáticas trabalhadas pela AMEP.	AMEP, Incaper, STRAAF, FETAES e Governo do Estado
			Ampliação de atividades com as esposas dos agricultores e a presença destas nas capacitações	Incapér e Prefeitura Municipal
	Juventude no meio rural.	Incentivar o adolescente a permanecer na roça (Geração).	Realização de mais cursos na área rural.	Incapér, Prefeitura Municipal, STRAAF e Senar.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
			Levantamento das necessidades e desejos dos jovens do meio rural.	Incapere, Prefeitura Municipal e STRAAF
	Falta de sinal de telefone celular.	Melhorar a infraestrutura e serviços no meio rural.	Implantação de torres de telefonia celular.	Governo do Estado e operadoras de telefone
			Políticas públicas para melhoria do acesso a telefonia e internet.	Governo do Estado e operadoras de internet
	Falta de recursos (ex: combustível) para melhor atendimento do Incaper aos agricultores.	Ampliar recursos para combustível, manutenção dos veículos e demais necessidades dos técnicos.	Estabelecer convênios com parceiros municipais.	Incapere, STRAAF e Prefeitura Municipal
			Aumento do orçamento institucional.	Governo do Estado
	Carência de Assistência Técnica Pública tanto em níveis municipal e estadual, pois a demanda é muito alta.	Ampliar a ATER pública.	Ampliação das equipes	Incapere e Prefeitura Municipal
			Realização de concurso público.	Governo do Estado e Prefeitura Municipal
			Aumento dos orçamentos das instituições públicas para a área da agricultura.	Governo do Estado e Prefeitura Municipal
	Organização dos agricultores e agricultoras familiares.	Ampliar ações em associativismo e cooperativismo	Elaboração de projetos para captação de recursos	Incapere e Prefeitura Municipal
			Realização de cursos, conforme demanda dos associados.	Incapere, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural, Senar, STRAAF, Associações e Cafac.
			Qualificação em associativismo, cooperativismo e demais áreas para ampliar o	Incapere, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural,

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
			interesse, atuação dos associados e preparação de sucessores.	Senar, STRAAF, Associações e Cafac.
			Incentivo e orientação para a compra coletiva de insumos.	Incapér, Prefeitura Municipal, STRAAF, Associações e Cafac.
			Incentivo e orientação para a comercialização em grupo.	Incapér, Prefeitura Municipal, STRAAF, Associações e Cafac.
	Piora no atendimento do Posto de Saúde, pois está sem médico.	Melhorar e descentralizar o atendimento médico aos agricultores familiares.	Políticas públicas para a saúde no meio rural.	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal.
			Melhoria da estrutura dos Postos de Saúde no interior dos municípios.	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal.
			Aumento no número de médicos (incluindo as especificidades em que atendem) e demais profissionais da área da saúde no interior dos municípios.	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal
			Incentivo ao uso de terapias alternativas, como a homeopatia e fitoterapia.	Incapér e STRAAF
			Incentivo à utilização de plantas medicinais.	Incapér, STRAAF e Pastoral da Saúde
	Muitas opções de lazer	Fortalecer a prática de esportes, especialmente os coletivos.	Apoio na organização de campeonatos comunitários (ex: futsal, futebol).	Prefeitura Municipal e STRAAF
			Políticas públicas para atividades esportivas no interior dos municípios.	Prefeitura Municipal e Governo do

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável	
				Estado	
		Fortalecer os centros de convivência no interior dos municípios (geração: os idosos se intertem com o forró, o que é bom).	Estruturação adequada para os centros de convivência.	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal	
			Programação diversificada dos centros de convivência.	Prefeitura Municipal.	
			Construção de mais centros de convivência no interior dos municípios.	Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Governo Federal	
			Políticas públicas para os idosos no interior dos municípios.	Prefeitura Municipal e Governo Estadual	
	Manutenção de festas e tradições, bem como sua diversidade ao longo dos anos, como o grupo de dança, festa da linguiça, dentre outras.	Fortalecer as atividades socioculturais que envolvem os agricultores familiares.	Valorização cultural (ex: criação de um museu, exposições fotográficas).	Prefeitura Municipal	
				Resgate histórico e registro das tradições culturais.	Incapér e Prefeitura Municipal
				Políticas públicas para a cultura.	Prefeitura Municipal, Governo do Estado e Governo Federal.
				Divulgação das tradições.	Prefeitura Municipal e ATAC
				Inserção da cultura popular local nas escolas.	Prefeitura Municipal e Governo do Estado
	Paralisação de Programas Federais voltados à agricultura familiar	Retomar e fortalecer as políticas públicas para a agricultura familiar.	Avaliação dos impactos da interrupção de políticas públicas na agricultura familiar.	Incapér, Fetaes e Contag	

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	(PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário, PNHR – Programa Nacional de Habitação Rural, dentre outros).		Mobilização e articulação com agentes públicos e sociedade civil para retomada das políticas públicas para agricultura familiar.	Incapér, Cooperativas, Associações, Sindicatos, Fetaes e Contag
	Dificuldade no acesso ao PRONAF (custeio e investimento), pois as normas dos bancos mudaram.	Facilitar o acesso ao crédito para a agricultura familiar	Desburocratização para tomada de crédito via PRONAF.	Bancos e Governo Federal
Garantia de recursos para o PRONAF.			Governo Federal	
Mobilização e articulação com agentes públicos e sociedade civil para mudanças na legislação em relação ao PRONAF			Incapér, Cooperativas, Associações, Sindicatos, Fetaes e Contag	
	Estradas ruins, tanto as principais quanto aquelas para o acesso às propriedades.	Melhorar as condições das estradas rurais	Captação de recursos para aquisição de máquinas (ex: emendas parlamentares)	Prefeitura Municipal, Incapér e Associações
Qualificação de operadores de máquinas em manutenção de estradas rurais e construção de caixas secas.			Prefeitura Municipal e Governo do Estado	
Políticas públicas para melhoria da manutenção das estradas e construção de estradas/carreadores nas propriedades			Prefeitura Municipal	
Utilização do REVSOL			Prefeitura Municipal	
Atender as demandas via programa Caminhos do Campo			Prefeitura Municipal e SEAG	
Descentralização de máquinas do poder público e seus operadores, em nível de associação e distrito.			Prefeitura Municipal e Associações	

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Afonso Cláudio e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto às estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Cafeicultura

Panorama Geral

Com o passar do tempo, vem aumentando a utilização das boas práticas agrícolas na cafeicultura, como a realização de análises de solo e folhas com respectivas recomendações técnicas, manejo adequado de pragas e doenças, proteção e conservação do solo, transição agroecológica, utilização de novas cultivares e clones, realização de podas, colheita e pós-colheita, dentre outros. Muito disso ocorreu através de atividades individuais e coletivas, como visitas, atendimentos, cursos, dias especiais, simpósios, envolvendo diversos parceiros. A prática da irrigação e fertirrigação está em expansão, principalmente com o café conilon.

Cabe destacar a imensa variabilidade das lavouras, tanto de arábica quanto conilon, especialmente em relação à idade, espaçamentos, condições de solo e clima e manejo das lavouras. Tem-se o desafio de potencializar a produção das lavouras conforme as condições destas e a realidade social, ambiental e econômica de cada família. Neste sentido, ainda existe uma grande área de café conilon propagado por semente, que pode ser utilizado como base para a identificação e resgate de plantas para os programas de melhoramento genético do Incaper.

Em relação à agroindústria, existem torrefadoras de diversos portes e há considerável crescimento de agricultores familiares nesta atividade, torrando seus lotes de cafés especiais, colocando marca própria e acessando o mercado varejista.

Visão de Futuro: Consolidar o município de Afonso Cláudio como referência na produção de cafés especiais (arábica e conilon); ampliar o número de famílias que utilizam as boas práticas agrícolas, conciliando produtividade com sustentabilidade; inserção do café torrado e moído da agricultura familiar nos mercados institucionais.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Afonso Cláudio –Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Grande potencial de produção, em quantidade e qualidade de cafés especiais.</p>	<p>Aprimorar e ampliar a produção de cafés de melhor qualidade e especiais, tanto arábica quanto conilon.</p>	<p>Qualificar os agricultores quanto a produção de cafés de melhor qualidade e especiais, envolvendo o manejo da lavoura, colheita, processamento, secagem, armazenamento e comercialização.</p>
		<p>Qualificar os agricultores e técnicos para a produção de cafés finos, ou seja, a partir de 85 pontos.</p>
		<p>Capacitar agricultores e técnicos quanto à análise sensorial de cafés especiais.</p>
		<p>Continuação do concurso de cafés especiais.</p> <p>Orientação técnica individual na produção de cafés especiais.</p>
		<p>Resgate de estruturas coletivas relacionadas ao pós-colheita e secagem para produção de café de qualidade (unidades da SEAG).</p>
		<p>Existência de poucos compradores de cafés especiais.</p>
<p>Mapear os compradores de cafés especiais.</p>		
<p>Realizar evento no estado para atrair maior quantidade de compradores de cafés especiais.</p>		
<p>Realizar estudo para traçar as características dos cafés especiais do município.</p>		
<p>Realizar estudo para identificação das regiões e respectivos microclimas propícios para a produção de cafés especiais.</p>		
<p>Ampliar o marketing referente a produção de cafés especiais do município.</p>		
<p>Divulgar as características socioculturais e ambientais da cafeicultura para atrair maior quantidade de compradores de cafés especiais.</p> <p>Continuação do concurso de cafés especiais.</p>		
<p>Alto preço dos insumos.</p>	<p>Buscar formas para a compra de insumos a preços menores.</p>	<p>Realizar a compra de insumos em conjunto.</p>
		<p>Incentivo à realização de análise de solo para orientação quanto aos insumos necessários para as</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		lavouras.
		Capacitação em compra coletiva de insumos.
Infraestruturas coletivas para cafés especiais.	Implantar sala de classificação e análise sensorial de café em local adequado e com toda a estrutura necessária.	Qualificação em classificação e análise sensorial, abrangendo os cafés especiais.
		Realizar classificação e análise sensorial das amostras de café dos agricultores e respectiva emissão de laudo.
	Instalar estrutura de beneficiamento e preparo de cafés especiais para comercialização, incluindo a exportação.	Identificação de equipamentos específicos para o beneficiamento e preparo de cafés especiais.
		<p>Captção de recursos para construção da estrutura e aquisição dos equipamentos.</p> <p>Capacitação para utilização dos equipamentos.</p>
Mão de obra com valor elevado.	Adotar práticas para a redução da mão de obra.	Continuidade das capacitações aos agricultores em poda.
		Divulgação de equipamentos para o manejo das lavouras, colheita, pós-colheita, secagem e armazenamento que reduzam a mão de obra.
		Mapear equipamentos e experiências desenvolvidas por agricultores que reduzam a mão de obra nas fases de pós-colheita, secagem e armazenamento de café.
Café com preço baixo.	Buscar canais de comercialização que paguem melhores preços.	Realizar comercialização em grupo.
		Capacitação para comercialização em grupo.
		Qualificar e orientar os agricultores quanto a produção de cafés de melhor qualidade e especiais, envolvendo o manejo da lavoura, colheita, processamento, secagem e armazenamento.
		Classificar e fazer análise sensorial do café antes da venda para saber sua real qualidade.
		Melhoria da política de preços mínimos.
	Compra pelo governo para formação de estoque, tirando café do mercado.	
		Orientação quanto à administração da propriedade, fazendo levantamento dos custos de produção, identificando e trabalhando as áreas para a redução

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
	<p>Otimizar os custos para a produção de café.</p> <p>Ampliar a agregação de valor.</p>	<p>deste.</p> <p>Incentivo à realização de análise de solo para orientação quanto aos insumos necessários para as lavouras.</p> <p>Inclusão do café torrado em grão e torrado e moído das agroindústrias familiares nas compras governamentais/mercados institucionais.</p> <p>Aumentar a venda de café industrializado da agricultura familiar nos mercados privados.</p>
<p>As lavouras recuperaram com a regularidade das chuvas.</p>	<p>Ampliar a adoção das boas práticas agrícolas para aumentar a resiliência e minimizar os efeitos das mudanças climáticas.</p>	<p>Incentivo à realização de análise de solo.</p> <p>Capacitação e orientação em práticas de proteção e conservação do solo, retenção de água nas lavouras, aumento da matéria orgânica e biodiversidade do solo.</p> <p>Orientação no manejo sustentável das lavouras em produção, das que estão em desenvolvimento e daquelas a serem implantadas.</p> <p>Avaliação de práticas como a implantação de quebra-ventos, consórcios, sombreamento, sistemas agroflorestais, maior enraizamento das lavouras.</p>
<p>Baixa produtividade em parte das lavouras.</p>	<p>Renovar as lavouras com baixo potencial produtivo.</p> <p>Divulgar o experimento de cultivares de café arábica em execução na propriedade de um casal de agricultores familiares.</p>	<p>Indicação de cultivares adaptadas a cada realidade (clima, sistema de produção), tolerantes/resistentes à pragas e doenças e de alto potencial produtivo.</p> <p>Orientação de agricultores, individual e coletiva, quanto à adoção de tecnologias, como espaçamentos, adubação, manejo adequado de pragas e doenças, poda, irrigação, fertirrigação, manejo e conservação do solo.</p> <p>Realização de eventos coletivos na Unidade das cultivares.</p> <p>Avaliação das cultivares para recomendação técnica daquelas com melhor do comportamento.</p> <p>Implantação, na propriedade de um agricultor familiar, de um experimento com cultivares de café conilon.</p> <p>Inclusão das observações e opiniões dos agricultores para indicação das cultivares em avaliação.</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
	Melhorar o manejo das lavouras implantadas.	Orientação individual e coletiva nas áreas de análise de solo, adubação, poda, manejo de pragas e doenças, proteção e conservação do solo, dentre outras.
	Ampliar a orientação técnica e fazer com que seja de forma continuada.	Aumentar o número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros.
Realização de análise de solo com receita de adubo pelo Incaper.	Ampliar a realização de análises de solo.	Reabertura do laboratório de análises de solo do Incaper no CPDI Serrano e com preços acessíveis Campanha para realização de análises de solo e folha.
Secagem rápida e forçada do café nos secadores de terceiros, afetando a qualidade do produto.	Melhorar o manuseio e a prestação de serviço de secagem de café.	Estabelecimento de um mínimo de horas para a secagem do café nos secadores. Orientação aos prestadores de serviço de secagem de café. Legislação específica para a área. Orientação aos agricultores para implantação de estruturas próprias para a secagem do café, de acordo com cada realidade.
Estrutura insuficiente para armazenamento de café por parte das famílias.	Criar estruturas coletivas para armazenagem de café.	Construção de armazém público estocar o café.

Fonte: ELDR de Afonso Cláudio, 2019.

B. Produção Animal

Panorama Geral

A produção animal de Afonso Cláudio se divide em várias cadeias produtivas, mas a pecuária de corte e leite é a principal, sendo a segunda atividade econômica mais importante. Tem-se também representatividade na piscicultura (principalmente a produção de tilápia), a ovinocultura e a caprinocultura (corte e leite), a suinocultura, a apicultura, a equinocultura e a avicultura (convencional e caipira – destinada à produção de ovos). Vale ressaltar e destacar as agroindústrias de embutidos, como linguiça, defumados e as agroindústrias de leite, com grande produção de queijos e outros derivados lácteos. A agricultura familiar é predominante nestas atividades, que estão distribuídas em todo o município, ressaltando o fato da diversidade multiétnica de culturas e tradições.

Na parte de regularização e fiscalização das atividades agropecuárias e das agroindústrias, o município conta com escritório local do IDAF, Vigilância Sanitária e o Serviço de Inspeção Municipal – SIM. Muitos dos avanços ocorreram através de atividades individuais e coletivas, como visitas, atendimentos, cursos, dias especiais, simpósios, envolvendo diversos parceiros, principalmente a Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio.

Afonso Cláudio está inserido no Programa Capixaba de Bovinocultura Sustentável, sendo executado em 10 propriedades, além de conta com duas Unidades de Observação Implantadas, sendo uma dela com pastejo rotacionado e a outra com reuso de água do curral.

Visão de Futuro: Tornar-se referência em propriedades produtivas e sustentáveis, que possam beneficiar e processar sua própria produção, com as agroindústrias regularizadas e inseridas em mercados privados e institucionais. Obter licenciamento ambiental das atividades em todos os segmentos da produção animal. Na produção de queijos, consolidar a “Festa do Queijo” como forma de resgatar o concurso leiteiro e valorizar o produtor/pecuarista de leite e seu produto. Produzir o “Maior Queijo do Estado” obter a Indicação Geográfica, “IG do Queijo de Afonso Cláudio” e publicar material vasto de conhecimento e história do queijo em Afonso Cláudio.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Afonso Cláudio – Produção animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Pecuária leiteira forte, contando com a presença de grandes empresas como o Laticínio BIMBO (fábrica no município) e SELITA.</p>	<p>Promover o melhoramento genético do gado bovino leiteiro e de corte.</p>	<p>Estabelecimento de parcerias para viabilizar a transferência de embriões a custo acessíveis.</p> <p>Ampliação da inseminação artificial.</p> <p>Orientação técnica quanto à aquisição de matrizes e reprodutores.</p> <p>Realização de Feira de Reprodutores, através do Programa Pró-Genética.</p> <p>Continuidade da distribuição de novas forrageiras aos pecuaristas.</p>
	<p>Ampliar a introdução de novas forrageiras.</p>	<p>Orientação técnica individual e coletiva aos pecuaristas.</p> <p>Realização de análises de solo para otimizar o potencial produtivo das forrageiras.</p>
	<p>Melhorar o manejo dos rebanhos.</p>	<p>Capacitação dos produtores de leite, carne e técnicos.</p> <p>Orientação técnica individual aos pecuaristas.</p> <p>Melhoria da infraestrutura nas propriedades.</p> <p>Ampliação da produção e produtividade dos rebanhos.</p> <p>Manejo zootécnico.</p> <p>Nutrição adequada ao gado bovino leiteiro e de corte.</p>
	<p>Melhorar o manejo das pastagens.</p>	<p>Elaboração de projetos de piquetes rotacionados, com recomendação das forrageiras adequadas.</p> <p>Realização de análise de solo.</p> <p>Orientação, individual e coletiva sobre o manejo de pastagens extensivas.</p> <p>Utilização dos resíduos dos currais para adubação orgânica dos pastos</p>
	<p>Ampliar a reserva de alimento para o período da seca.</p>	<p>Orientação técnica no manejo das capineiras.</p> <p>Utilização de forrageiras mais produtivas para a formação de capineiras.</p> <p>Utilização dos resíduos dos currais para adubação orgânica dos pastos.</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		Orientação técnica para a produção e armazenamento de silagem.
Elevado número de produtores de queijo.	Propiciar melhorias na qualidade do queijo e demais derivados do leite	Capacitação dos produtores de queijo
		Ampliar a adoção das Boas Práticas de Fabricação, em atuação junto com parceiros.
		Ampliar o número de queijarias regularizadas, em atuação junto com parceiros.
	Fortalecer a comercialização do queijo e demais derivados do leite	Assessoria na elaboração e melhoria de rótulos e embalagens.
		Assistência para Adesão ao SIAPP – Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno porte (IDAF)
		Adesão do município ao SUSAF/ES – Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (IDAF)
Fortalecer a identidade cultural local em relação ao queijo	Execução do projeto “Nosso Queijo, Nossa História”.	
	Trabalhar a Indicação Geográfica do queijo de Afonso Cláudio	
	Estabelecimento de parcerias institucionais	
Falta de valorização, incluindo preços baixos no leite e seus derivados, se comparando com o custo para produzi-los.	Desenvolver ações relacionadas à valorização do leite e derivados	Orientação quanto à administração da propriedade, fazendo levantamento dos custos de produção, identificando e trabalhando as áreas para a redução deste.
		Melhoria da qualidade do leite
		Aumento da produção por propriedade
		Realização de concurso leiteiro
		Incentivo à agregação de valor, como a produção de queijo e derivados.
		Execução do projeto “Nosso Queijo, Nossa História”.
		Trabalhar a Indicação Geográfica do queijo de Afonso Cláudio

Fonte: ELDR de Afonso Cláudio, 2019.

C. Produção Vegetal.

Panorama Geral

Afonso Cláudio é um município extremamente diversificado. São diversas atividades desenvolvidas, com destaque para as cadeias produtivas da fruticultura, olericultura e culturas alimentares, produzidas em todo o município, desde as regiões mais quentes até as mais amenas, tendo como base a agricultura familiar.

Existem agroindústrias para a produção de polpa de frutas, tanto individual quanto coletiva.

Sobre olerícolas, se produzem as mais variadas espécies e cultivares. Embora sejam produzidas em todo o município, a principal região produtora é o distrito de Mata Fria, com altitude variando de 800 a 1.100 metros.

Um dos principais desafios para as duas cadeias produtivas acima é a realização de ações de ATER pública de forma continuada e qualificada, questão intimamente relacionada à ampliação da equipe técnica do Incaper, prefeitura e constantes capacitações. Em decorrência disso, constata-se o alto uso de agrotóxicos, nutrição desequilibrada e preparo inadequado do solo, gerando processos erosivos. É preciso avançar no que se refere ao manejo durante a colheita e pós-colheita e organização para comercialização, visto que grande parte das frutas e olerícolas são vendidas a atravessadores, que pagam aos agricultores valores muito abaixo dos que são praticados pelo mercado.

Sobre as culturas alimentares, tem-se o milho voltado para a produção do grão, silagem e milho verde, feijão e mandioca.

Existem empreendimentos relacionados à agroindústria, como a produção de fubá, farinha de mandioca, beneficiamento e empacotamento de feijão.

Da mesma forma que as duas cadeias produtivas anteriores, tem-se como desafios ampliar a ATER pública na área de culturas alimentares. Necessita-se avançar em relação ao preparo do solo, nutrição e no uso racional de agrotóxicos.

Cabe ainda citar que, em Afonso Cláudio existem, em produção e em desenvolvimento, plantios de palmito (pupunha e jerivá como principais) pimenta do reino, oliveiras e cogumelos.

Visão de Futuro: Promover avanços no manejo das frutas, olerícolas e culturas alimentares, buscando uma produção mais sustentável, de melhor qualidade e com venda

direta aos compradores, gerando, assim, maior rentabilidade às famílias. Fortalecer e ampliar a ATER pública na área da produção vegetal.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Afonso Cláudio – Produção Vegetal.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação	
<p>Busca pela diversificação de culturas.</p>	<p>Ampliar a diversificação de culturas nas propriedades cafeeiras de arábica e conilon.</p>	<p>Capacitação em consorciamento com outras com culturas, principalmente abacate e banana.</p> <p>Indicação de cultivares de abacate e banana para consórcio com café em regiões frias, de meio clima e quentes.</p> <p>Indicação de cultivares de abacate e banana para regiões frias, de meio clima e quentes (plantio solteiro)</p> <p>Orientação técnica individual para implantação e manejo das culturas do abacate e banana, tanto de forma solteira quanto em consórcio com o café.</p> <p>Manejo das culturas da banana e abacate em consórcio com o café</p> <p>Incentivo a implantação de outras culturas, cujos picos de utilização de mão de obra não coincidem com a colheita do café.</p>	
	<p>Ampliar a orientação técnica e fazer com que seja de forma continuada.</p>	<p>Aumento no número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros.</p>	
	<p>Muita diversidade de culturas, devido a grande variação de altitude.</p>	<p>Potencializar a diversificação da produção.</p>	<p>Estudo sobre o manejo de novas culturas, como a pitaya.</p>
			<p>Qualificação de técnicos em fruticultura (ex: banana, goiaba, uva e maracujá) e novas culturas, como a pitaya.</p>
			<p>Qualificação de técnicos em olericultura e culturas alimentares.</p>
			<p>Orientação individual e coletiva em fruticultura e em novas culturas, como a pitaya.</p>
<p>Orientação individual e coletiva em olericultura e culturas alimentares.</p>			
<p>Indicação de cultivares de batata e cebola, bem como tecnologias de produção para o cultivo de batata e cebola em regiões de menor altitude, de meio clima</p>			

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		(400 a 600 metros de altitude) no período de inverno.
	Ampliar a orientação técnica e fazer com que seja de forma continuada	Aumento no número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros.

Fonte: ELDR de Afonso Cláudio, 2019.

D. Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

Panorama Geral

Em Afonso Cláudio, o Incaper participa oficialmente do CMDRS – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, Conselho Municipal de Turismo e Cultura, e Conselho da MONA – Monumento Natural Municipal Pedra dos Três Pontões. Já esteve presente no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu.

Historicamente, teve participação em diversos programas, como o contrato de Ater para a Sustentabilidade e o Calcário Correto. Atualmente, auxilia no monitoramento de um projeto que prevê a construção de cisternas para agricultores familiares em situação de vulnerabilidade social e econômica.

O município conta com várias organizações relacionadas ao meio rural, dentre estas, tem-se a CAFAC – Cooperativa dos Agricultores Familiares de Afonso Cláudio/ES -, beneficiária do Programa de Ater Mais Gestão e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba, com o qual o Incaper possui um convênio. Além destes, tem como parceiros o Sindicato Rural Patronal, a prefeitura municipal, Associações de Agricultores Familiares, do Crédito Fundiário e Associação de Mulheres. Essas organizações são beneficiárias de projetos e emissão de pareceres técnicos que preveem a melhoria de suas infraestruturas. Além disso, as organizações citadas são atendidas via ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, promovidas pelo Incaper, bem como os agricultores familiares.

Visão de Futuro: Fortalecimento das organizações sociais do campo e melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Afonso Cláudio –Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Potencial para o agroturismo e turismo rural.	Estreitar o diálogo com parceiros (ex: SEBRAE) sobre ações no turismo rural e agroturismo.	Consultoria em turismo rural e agroturismo de forma individual.
		Promover intercâmbios de experiências.
		Qualificação das famílias em turismo rural e agroturismo.
		Inclusão em roteiros regionais (ex: regiões de Pedra Azul e Venda Nova do Imigrante).
		Divulgação dos empreendimentos.
	Implantar rotas turísticas.	Efetivação da Rota dos Cafés Especiais.
	Melhorar as condições das estradas rurais.	Captação de recursos para aquisição de máquinas (ex: emendas parlamentares).
		Qualificação de operadores de máquinas em manutenção de estradas rurais e construção de caixas secas.
		Construção de caixas secas.
		Utilização do REVSOL.
		Políticas públicas para melhoria da manutenção das estradas.
	Melhorar a infraestrutura e serviços no meio rural	Implantação de torres de telefonia celular.
		Políticas públicas para melhoria do acesso a telefonia e internet.
	Incentivar o agroturismo e turismo rural.	Políticas públicas para o agroturismo e turismo rural.
Qualificação das famílias em turismo rural e agroturismo.		
Divulgação das atividades em agroturismo e turismo rural do município.		
Fortalecimento da Associação Turística com o poder público.		
	Potencializar as estruturas públicas existentes,	

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
	Melhorar a estrutura para os turistas.	<p>como a “Casa do Turista”.</p> <p>Estímulo para os produtores divulgarem suas propriedades nas redes sociais para ampliar e turismo rural no município.</p> <p>Elaboração de projetos para captação de recursos.</p> <p>Linhas de crédito para o turismo, agroturismo e turismo rural.</p> <p>Políticas públicas para o turismo, agroturismo e turismo rural.</p>
Existência da Associação das Mulheres Empreendedoras de Vila Pontões.	Fortalecer ações em Gênero e Associativismo.	<p>Aproximação com a IWCA – Associação Internacional das Mulheres do Café</p> <p>Participação de feiras e eventos relacionados a temáticas trabalhadas pela Associação de Mulheres, incluindo capacitações.</p> <p>Ampliação de atividades com as esposas dos agricultores.</p> <p>Aumento do número de mulheres nas capacitações.</p>
Juventude no meio rural.	Incentivar o adolescente a permanecer na roça (Geração).	<p>Realização de mais cursos na área rural.</p> <p>Levantamento das necessidades e desejos dos jovens do meio rural.</p>
Asfalto chegou – pavimentação da estrada da comunidade.	Ampliar o asfaltamento das estradas rurais.	Atender as demandas via programa Caminhos do Campo.
Transformar os produtos da agricultura – Agroindústria	Ampliar o incentivo e apoio à Agroindústria	<p>Orientação em agroindústria, via Incaper ou por parceiros.</p> <p>Capacitação em Agroindústria, tanto para técnicos quanto agricultores.</p> <p>Equipe multidisciplinar.</p> <p>Políticas públicas para fortalecer agroindústrias familiares. Exemplo: adesão do município ao SUSAF – Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (IDAF).</p> <p>Assistência para Adesão ao SIAPP – Serviço de</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		<p>Inspeção Agroindustrial de Pequeno porte (IDAF).</p> <p>Aumento/inclusão de produtos da agroindústria (pó de café, biscoitos, polpa de frutas, hortaliças minimamente processadas, linguiça, dentre outros) nos mercados institucionais.</p> <p>Aumento/inclusão dos produtos das agroindústrias familiares nos mercados privados.</p>
Infraestrutura deficiente/inacabada de agroindústrias coletivas.	Viabilizar a conclusão de agroindústrias coletivas e melhorar as estruturas das mesmas.	<p>Elaboração de projetos para captação de recursos.</p> <p>Avaliação criteriosa para a construção de agroindústrias coletivas.</p> <p>Instalação de câmara fria em fábricas coletivas de polpa de frutas.</p> <p>Priorização de agroindústrias coletivas de polpa de fruta congelada, saindo da dependência da indústria de suco pronto.</p>
Falta de sinal de telefone celular.	Melhorar a infraestrutura e serviços no meio rural.	<p>Implantação de torres de telefonia celular.</p> <p>Políticas públicas para melhoria do acesso a telefonia e internet.</p>
Falta de apoio técnico e de técnicos especializados em determinadas culturas na região.	<p>Qualificar os técnicos em produção vegetal, conforme organograma do Incaper e características regionais.</p> <p>Ampliar os serviços de ATER.</p>	<p>Qualificação da equipe técnica em produção vegetal, incluindo novas atividades, como a pitaya.</p> <p>Aumentar o número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros para ampliar o atendimento em mais cadeias produtivas.</p>
Sempre a presença do Incaper na comunidade.	Ampliar os serviços de ATER.	<p>Aumentar a equipe do ELDR.</p> <p>Aumento das visitas às famílias e suas unidades de produção.</p> <p>Concurso público.</p> <p>Aumento no número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros.</p> <p>Capacitações da equipe.</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		Eventos coletivos.
Fim da chamada pública (ATER sustentabilidade).	Propiciar ATER continuada às famílias e comunidades.	Aumentar a equipe do ELDR
		Captação de recursos para área de ATER.
Falta de recursos (ex: combustível) para melhor atendimento do Incaper aos agricultores.	Ampliar recursos para combustível, manutenção dos veículos e demais necessidades dos técnicos.	Estabelecer convênios com parceiros municipais.
		Aumento do orçamento institucional.
Ajuda do Incaper, principalmente com as associações, o que vem funcionando bem.	Ampliar ações em associativismo	Elaboração de projetos para captação de recursos (ex: emendas parlamentares)
		Realização de cursos, conforme demanda dos associados.
		Qualificação em associativismo para ampliar o interesse, atuação dos associados e preparação de sucessores.
Organização dos agricultores e agricultoras familiares.	Fortalecer o associativismo e cooperativismo.	Execução do Programa Mais Gestão junto à CAFAC – Cooperativa dos Agricultores Familiares de Afonso Cláudio
		Capacitações nas áreas de associativismo, gestão e formação de novas lideranças junto às associações.
		Incentivo e orientação para a compra coletiva de insumos.
		Incentivo e orientação para a comercialização em grupo.
Carência de Assistência Técnica Pública tanto em níveis municipal e estadual, pois a demanda é muito alta.	Ampliar a ATER pública.	Ampliação das equipes.
		Realização de concurso público.
		Aumento dos orçamentos das instituições públicas para a área da agricultura.
O município apresenta diversidade climática, com vários microclimas,	Ampliar a base técnica de informações para a recomendação de culturas, de acordo	Realização de zoneamento agrícola/agroclimático.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação	
em que se produz de tudo.	com as características locais.		
Muita burocracia por parte de alguns órgãos relacionados ao meio ambiente, como o IDAF.	Melhorar o atendimento dos órgãos públicos junto aos agricultores.	Dinamizar autorização do uso de lenha em secadores de café.	
		Adequação de legislações, como no caso da autorização do corte de árvores secas ou que caíram/quebraram por conta de chuvas ou ventos.	
	Incentivar a preservação ambiental	Mudança de postura dos órgãos: orientar primeiro para multar depois.	
		Adequação de legislações ambientais relacionadas a agricultura familiar.	
		Avaliação de novos mecanismos para o cumprimento de passivos ambientais.	
Piora no atendimento do Posto de Saúde, pois está sem médico.	Melhorar e descentralizar o atendimento médico aos agricultores familiares.	Políticas públicas para a saúde no meio rural.	
		Melhoria da estrutura dos Postos de Saúde no interior dos municípios.	
		Aumento no número de médicos, (incluindo as especificidades em que atendem) e demais profissionais da área da saúde no interior dos municípios.	
		Incentivo ao uso de terapias alternativas, como a homeopatia e fitoterapia.	
		Incentivo à utilização de plantas medicinais.	
Muitas opções de lazer	Fortalecer a prática de esportes, especialmente os coletivos.	Apoio na organização de campeonatos comunitários (ex: futsal, futebol).	
		Políticas públicas para atividades esportivas no interior dos municípios.	
	Fortalecer os centros de convivência no interior dos municípios (geração: os idosos se intertem com o forró, o que é bom).	Estruturação adequada para os centros de convivência.	
		Programação diversificada dos centros de convivência.	
		Construção de mais centros de convivência no interior dos municípios.	
		Políticas públicas para os idosos no interior dos municípios.	
	Manutenção de festas e tradições,	Fortalecer as atividades	Valorização cultural (ex: criação de um museu, exposições fotográficas).

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
bem como sua diversidade ao longo dos anos, como o grupo de dança, festa da linguíça, dentre outras.	socioculturais que envolvem os agricultores familiares.	Registro das tradições culturais.
		Resgate histórico de tradições do meio rural.
		Políticas públicas para a cultura.
		Divulgação das tradições.
		Inserção da cultura popular local nas escolas.
Elevado número de produtores de queijo.	Propiciar melhorias na qualidade do queijo e demais derivados do leite.	Capacitação dos produtores de queijo.
		Ampliar a adoção das Boas Práticas de Fabricação, em atuação junto com parceiros.
		Ampliar o número de queijarias regularizadas, em atuação junto com parceiros.
		Assessoria na elaboração e melhoria de rótulos e embalagens.
	Fortalecer a comercialização do queijo e demais derivados do leite.	Assistência para Adesão ao SIAPP – Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno porte (IDAF).
		Adesão do município ao SUSAF/ES – Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (IDAF).
	Fortalecer a identidade cultural local em relação ao queijo	Execução do projeto “Nosso Queijo, Nossa História”.
		Trabalhar a Indicação Geográfica do queijo de Afonso Cláudio.
		Estabelecimento de parcerias institucionais.
	O município possui Biodiversidade potente, com fauna e flora muito ricas.	Ampliar a divulgação do título de Capital Estadual da Biodiversidade.
Fortalecimento do ecoturismo e do turismo de observação de aves.		
Elaboração de projetos para captação de recursos.		
Paralisação de Programas Federais voltados à agricultura familiar (PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário, PNR –	Retomar e fortalecer as políticas públicas para a agricultura familiar.	Avaliação dos impactos da interrupção de políticas públicas na agricultura familiar.
		Mobilização e articulação com agentes públicos e sociedade civil para retomada das políticas públicas para agricultura familiar.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Programa Nacional de Habitação Rural, dentre outros).		
Dificuldade no acesso ao PRONAF (custeio e investimento), pois as normas dos bancos mudaram.	Facilitar o acesso ao crédito para a agricultura familiar	Desburocratização para tomada de crédito via PRONAF.
		Garantia de recursos para o PRONAF.
		Mobilização e articulação com agentes públicos e sociedade civil para mudanças na legislação em relação ao PRONAF

Fonte: ELDR de Afonso Cláudio, 2019.

E. Agroecologia.

Panorama Geral

Nos últimos dois anos, houve a procura por produtores, principalmente de cafés especiais, a respeito da agricultura orgânica. Desta forma, em 2018 realizou-se excursão para Santa Maria de Jetibá, a fim de conhecer uma experiência em produção de café orgânico que possui certificação há quase 20 anos. Após este momento, foi realizada uma reunião para avaliação da atividade e planejamento dos próximos passos, que culminou numa palestra sobre certificação orgânica.

Atualmente, Afonso Cláudio com uma propriedade produtora de café arábica em conversão e que ingressará no processo de certificação orgânica. Existe também um grupo de propriedades que se encontra em transição agroecológica, sendo que parte destas vem sendo assistidas por parceiros. Vale dizer que na última década outras famílias produtoras de olerícolas estavam envolvidas no processo de certificação, e, pontualmente, agricultores buscavam informações a respeito da agricultura orgânica.

No município, vem crescendo a utilização de plantas de cobertura, através do projeto “Estratégias de manejo conservacionista, diversificação e inovação tecnológica para sustentabilidade de agroecossistemas de base familiar no Espírito Santo”, coordenado pela pesquisadora Maria da Penha Angeletti. A propriedade pioneira a utilizar esta tecnologia está localizada em Alta Santa Joana, a partir do interesse de um filho de agricultores familiares que, à época, era estudante de Escola Família Agrícola e atualmente cursa Agronomia. Nesta propriedade os trabalhos são desenvolvidos em café arábica, milho e olerícolas. Nas outras propriedades que passaram a utilizar as plantas de cobertura, as experiências são feitas nos cafés conilon e arábica. Cabe ainda citar a fertirrigação orgânica de pastagens, utilizando o esterco líquido proveniente da limpeza dos currais do gado bovino de leite.

Na outra ponta, constata-se o uso indiscriminado e inadequado de agrotóxicos, causando impactos na saúde das famílias, no meio ambiente e na qualidade dos alimentos, neste caso, por conta do iminente risco da presença de resíduos. Desta forma, realizaram-se campanhas para o recolhimento de embalagens vazias e uso consciente de agrotóxicos, além de cursos sobre sua utilização de forma correta e racional.

Visão de Futuro: Aumento do número de famílias de agricultores praticando a agricultura orgânica e realizando a transição agroecológica em suas propriedades. Eliminação do uso incorreto de agrotóxicos.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Afonso Cláudio – Agroecologia.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Início de experiências em agricultura orgânica e transição agroecológica, principalmente em cafeicultura (arábica e conilon) e fruticultura.</p>	<p>Orientar os agricultores que estão iniciando a conversão para agricultura orgânica e adotando práticas agroecológicas.</p>	<p>Apoio aos agricultores interessados em agricultura orgânica e transição agroecológica</p>
		<p>Capacitação de técnicos e agricultores em sistemas orgânicos de produção e transição agroecológica.</p>
		<p>Capacitação de técnicos e agricultores em sistemas agroflorestais e consórcios, tendo o café como cultura principal.</p>
		<p>Orientação técnica individual e coletiva em agricultura orgânica e transição agroecológica.</p>
		<p>Recomendação do uso de plantas de cobertura</p>
		<p>Realização de pesquisas participativas quanto ao uso de plantas de cobertura</p>
		<p>Continuidade do projeto de plantas de cobertura e disponibilização das sementes.</p>
		<p>Capacitação de agricultores e técnicos em manejo/controlado biológico de pragas e doenças.</p>
		<p>Qualificação em manejo da fertilidade do solo em cultivos temporários e perenes em áreas que estão em conversão para agricultura orgânica.</p>
		<p>Manejo em agricultura orgânica das hortas utilizadas na alimentação das famílias de agricultores cuja renda vem de outras culturas, como o café e pecuária.</p>
	<p>Estimular a produção de orgânicos</p>	<p>Realizar intercâmbio de experiências</p>
		<p>Políticas públicas para agricultura orgânica e transição agroecológica</p>
		<p>Reforço dos benefícios da agricultura orgânica na melhoria da vida das pessoas (agricultores e consumidores)</p>
	<p>Estreitar o diálogo com parceiros (ex:</p>	<p>Mapeamento das experiências no município em produção orgânica e transição agroecológica.</p>
		<p>Mapeamento das experiências em agricultura orgânica e transição agroecológica do município</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
	SENAR e Sindicato dos Trabalhadores Rurais) sobre ações em agricultura orgânica e transição agroecológica no município	Planejamento coletivo de ações em Agroecologia, transição agroecológica e agricultura orgânica.
Burocracia para certificação orgânica	Avançar nas discussões sobre certificação orgânica	Capacitação nas legislações relacionadas ao regulamento brasileiro para produção orgânica
		Capacitação em certificação de produtos orgânicos
		Assistência técnica disponível na preparação da documentação necessária para certificação orgânica
		Subsídios no custo da certificação orgânica por auditoria.
Existe muito uso de agrotóxicos	Ampliar orientação para o uso correto e consciente de agrotóxicos	Realização de eventos coletivos sobre o uso consciente de agrotóxicos
		Capacitação dos agricultores no uso correto e racional de agrotóxicos
		Realização de campanhas para devolução de embalagens de agrotóxicos
		Orientação sobre o uso correto nas lojas
		Cumprimento da legislação sobre o controle no uso de agrotóxicos
Reduzir o uso de agrotóxicos		Capacitação dos agricultores e técnicos no Manejo Integrado de Pragas e Doenças
		Incentivo ao uso de produtos biológicos no controle de pragas e doenças
		Capacitação de agricultores e técnicos no uso de produtos biológicos no controle de pragas e doenças.
		Orientação individual e coletiva quanto ao manejo ecológico do mato (exemplo: uso de roçadeira)

F. Gestão dos Recursos Naturais

Panorama Geral

Reconhecido como a Capital Estadual da Biodiversidade, o município de Afonso Cláudio está inserido no bioma Mata Atlântica, ocorrendo algumas de suas formações florestais nativas, como a Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Estacional Semidecidual. Isso se deve à grande variação de altitude (300m a mais de 1.300 metros de altitude), o que contribui na existência de variados microclimas. E, ainda com 17% da vegetação nativa preservada, a maioria desta vegetação situada nas propriedades de agricultores familiares, onde é possível encontrar uma riqueza de espécies da fauna e flora, parte destas ameaçadas de extinção.

Nos últimos anos, foram realizadas iniciativas relacionadas à preservação e recuperação ambiental, como a criação de RPPN's – Reservas Particulares do Patrimônio Natural, ações junto a nascentes, licenciamento de estruturas destinadas à manipulação pós-colheita e secagem de café, elaboração e execução de projetos no âmbito do Programa Reflorestar junto às propriedades de agricultores.

Necessita-se, contudo, avançar na redução de processos erosivos, principalmente nas estradas de chão, em pastagens extensivas e no preparo inadequado do solo para o plantio de culturas temporárias. Precisa-se também avaliar os impactos ambientais gerados pela extração de rochas.

Afonso Cláudio, conhecido também como “Cidade das Cachoeiras”, é banhado pela Bacia Hidrográfica do Rio Guandu, que conta com outros dois rios de maior porte: do Peixe e São Domingos, além de muitos córregos.

O município possui dois imponentes monumentos naturais: a Pedra dos Três Pontões e a Pedra da Lajinha que, juntamente com o Vale do Empoçado, formam belos cartões postais.

Visão de futuro: Empoderamento da população local fortalecido com a questão da preservação e conservação ambiental, supressão dos processos erosivos, redução das áreas degradadas e aumento do pagamento pelos serviços ambientais prestados pelos agricultores em relação à preservação da biodiversidade.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Afonso Cláudio – Gestão dos Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Estradas ruins, tanto as principais quanto aquelas para o acesso às propriedades.	Melhorar as condições das estradas rurais	Captação de recursos para aquisição de máquinas (ex: emendas parlamentares)
		Qualificação de operadores de máquinas em manutenção de estradas rurais e construção de caixas secas.
		Construção de caixas secas
		Construção de estradas/carreadores nas propriedades
		Utilização do REVSOL
		Políticas públicas para melhoria da manutenção das estradas.
Interrupção da atividade de licenciamento ambiental de despoldadores e secadores de café pelo Incaper	Retornar o licenciamento ambiental de forma gratuita aos agricultores	Aumentar o número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros para o atendimento da demanda.
		Capacitação em licenciamento ambiental para máquinas, equipamentos e estruturas relacionados à cadeia produtiva do café.
Pouca reserva de água na região	Incentivar a construção de barragens	Barragens coletivas para o abastecimento de comunidades e distritos.
		Barragens nas propriedades para ajudar nos tempos de escassez
		Orientação técnica para a construção de barramentos
		Aumentar o número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros para o atendimento da demanda.
		Não haver cobrança do uso da água pelos agricultores familiares.
Existência de nascentes sem preservação	Incentivar a preservação e recuperação de nascentes	Capacitação de técnicos em preservação e recuperação de nascentes.
		Orientação individual e coletiva na preservação e recuperação de nascentes.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
		<p>Intercâmbio de experiências.</p> <p>Fortalecimento do Programa Reflorestar.</p> <p>Mapeamento de experiências locais em preservação e recuperação de nascentes.</p> <p>Políticas públicas municipais para preservação e recuperação de nascentes</p>
<p>O município possui Biodiversidade potente, com fauna e flora muito ricas.</p>	<p>Fortalecer ações junto aos agricultores familiares na preservação e manutenção da biodiversidade</p> <p>Ampliar a divulgação do título de Capital Estadual da Biodiversidade</p>	<p>Ampliação do pagamento por serviços ambientais</p> <p>Sensibilização dos agricultores quanto à preservação ambiental</p> <p>Ampliação do Programa Reflorestar</p> <p>Incentivo à adoção de práticas sustentáveis na agropecuária</p> <p>Política pública local relacionada à agricultura familiar e biodiversidade.</p> <p>Atuação em Marketing</p> <p>Fortalecimento do ecoturismo e do turismo de observação de aves</p> <p>Elaboração de projetos para captação de recursos</p>

G. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral

Os agricultores familiares de Afonso Cláudio comercializam sua produção de diversas formas. Dentre estas, cita-se a venda para cooperativas; PNAE; feiras livres; em unidades da CEASA, dentro e fora do Espírito Santo; empresas; laticínios; outros produtores e atravessadores.

O Incaper contribui no acesso à comercialização através da emissão do atestado de produtor para obtenção ou renovação da carteirinha do CEASA, emissão da DAP, intermediação com potenciais compradores, melhoria da qualidade dos produtos, informações sobre a rastreabilidade de produtos agrícolas, dentre outros.

O município conta com o SIM – Serviço de Inspeção Municipal, no qual são prestadas orientações aos agricultores sobre os procedimentos e adequações necessárias das agroindústrias para a sua obtenção. Presta assistência técnica para as famílias conseguirem o direito de uso do selo SIAPP – Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno Porte, pertencente ao IDAF.

O Incaper também acompanha e monitora a implantação e funcionamento de estruturas coletivas destinadas à preparação, beneficiamento e comercialização de produtos da agricultura familiar, o que pode contribuir para que os agricultores familiares produtores de frutas e olerícolas tenham condições de buscar novas oportunidades de mercado, conseguindo preços justos para estes.

Tem surgido a demanda pela compra coletiva de insumos, necessitando de maior conhecimento a respeito dos procedimentos para viabilizá-la.

Uma atenção especial deve ser dada às hortas destinadas ao consumo das famílias nos locais cujas atividades principais vêm de outras cadeias produtivas, buscando o manejo agroecológico e incremento na biodiversidade.

Visão de Futuro: Agricultores comercializando sua produção com menor dependência dos atravessadores; aumento da quantidade vendida de produtos com melhor qualidade e valor agregado; regularização de todas as agroindústrias; aumento das vendas coletivas e experiências consolidadas de compras em conjunto.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Afonso Cláudio – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Venda de alimentos nas Chamadas Públicas, mas com potencial para crescimento</p>	<p>Ampliar a comercialização de produtos da agricultura familiar nos mercados institucionais</p>	<p>Divulgação das oportunidades dos mercados institucionais junto a instituições públicas e privadas.</p>
		<p>Capacitação de agentes em compras governamentais da agricultura familiar (PAA Compra Institucional, CDA – Compra Direta de Alimentos, PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar) e sua operacionalização.</p>
		<p>Os agricultores familiares e suas organizações participando da construção dos cardápios das chamadas públicas, buscando sua regionalização. Exemplo: interação entre a Secretaria de Educação e o CMDRS.</p>
		<p>Orientar as famílias dos agricultores quanto ao planejamento da produção para total cumprimento dos contratos de entrega.</p> <p>Capacitação técnica em planejamento de produção.</p>
		<p>Aumento/inclusão de produtos da agroindústria (pó de café, biscoitos, polpa de frutas, hortaliças minimamente processadas, linguiça, dentre outros) nos mercados institucionais.</p>
		<p>Fomento a legislações municipais e estaduais que potencializem a aquisição de produtos da agricultura familiar via mercados institucionais.</p>
		<p>Aumento/inclusão dos produtos das agroindústrias familiares nos mercados privados</p>
		<p>Adesão ao SENAF – Selo Nacional da Agricultura Familiar</p>
<p>Existência de poucos compradores de cafés especiais</p>	<p>Ampliar as oportunidades para a comercialização de cafés especiais, tanto de arábica quanto conilon.</p>	<p>Participação em feiras e eventos relacionados a cafés especiais</p>
		<p>Mapear os compradores de cafés especiais</p>
		<p>Realizar evento no estado para atrair maior quantidade de compradores de cafés especiais</p>
		<p>Realizar estudo para traçar as características dos cafés especiais do município</p>
		<p>Realizar estudo para identificação das regiões e respectivos microclimas propícios para a produção de cafés especiais.</p>
		<p>Ampliar o marketing referente à produção de cafés especiais do município</p> <p>Divulgar as características socioculturais e ambientais da cafeicultura para atrair maior quantidade de compradores de</p>

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação	
		cafés especiais	
		Continuação do concurso de cafés especiais	
Café com preço baixo	Buscar canais de comercialização que paguem melhores preços	Realizar comercialização em grupo.	
		Capacitação para comercialização em grupo.	
		Qualificar e orientar os agricultores quanto à produção de cafés de melhor qualidade e especiais, envolvendo o manejo da lavoura, colheita, processamento, secagem e armazenamento.	
		Classificar e fazer análise sensorial do café antes da venda para saber sua real qualidade.	
		Orientação quanto à administração da propriedade, fazendo levantamento dos custos de produção, identificando e trabalhando as áreas para a redução deste.	
			Incentivo à realização de análise de solo para orientação quanto aos insumos necessários para as lavouras.
	Ampliar a agregação de valor		Inclusão do café torrado em grão e torrado e moído das agroindústrias familiares nas compras governamentais/mercados institucionais.
			Aumentar a venda de café industrializado da agricultura familiar nos mercados privados.
	Transformar os produtos da agricultura – Agroindústria	Ampliar o incentivo e apoio à Agroindústria	Orientação em agroindústria, via Incaper ou por parceiros.
			Capacitação em Agroindústria, tanto para técnicos quanto agricultores.
Equipe de ATER multidisciplinar			
Assistência para Adesão ao SIAPP – Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno porte (IDAF)			
Adesão do município ao SUSAF/ES – Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (IDAF)			
Boa localização geográfica, com saída para várias rodovias, porém com dificuldade para logística, pois é distante das fábricas e dos grandes centros comerciais. Devido à topografia	Ampliar o número de estruturas coletivas para o manejo pós-colheita e preparação para comercialização, especialmente para frutas, olerícolas e cereais.	Avaliação estratégica e estudo de viabilidade econômica	
		Qualificação dos agricultores e técnicos em gestão de empreendimentos, comercialização coletiva da produção, manejo pós-colheita e qualidade do produto.	
		Elaboração de projetos para captação de recursos	

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
acidentada, o frete é mais caro.	<p>Implantar as Centrais de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar (“mini Ceasas”)</p> <p>Melhorar a manutenção das estradas.</p>	<p>Levantamento da implantação e utilização dos equipamentos disponibilizados aos municípios, via recursos Estadual e Federal.</p> <p>Assegurar que os empreendimentos da agricultura familiar tenham prioridade na utilização e sejam os gestores os equipamentos obtidos via projetos voltados à manipulação, manejo pós-colheita, beneficiamento e preparo para comercialização.</p> <p>Ampliação do asfaltamento das estradas, tanto pelo programa “Caminhos do Campo” quanto por outros mecanismos.</p> <p>Políticas públicas para melhoria da manutenção das estradas.</p> <p>Qualificação de operadores de máquinas em manutenção de estradas rurais e construção de caixas secas.</p>
Baixo preço para os produtos produzidos pelo agricultor	Assegurar preços justos aos produtos da agricultura familiar	<p>Qualificação dos agricultores em pós-colheita para seleção dos produtos conforme sua qualidade, buscando melhoria dos preços para comercialização.</p> <p>Políticas públicas para preço dos produtos</p> <p>Ampliar a inserção de produtos da agricultura familiar nos mercados institucionais.</p> <p>Qualificação de agricultores e técnicos em administração da propriedade e planejamento da produção</p> <p>Incentivo e orientação à comercialização em grupo, especialmente na cultura da goiaba.</p>
Dificuldade em conseguir o Selo da Rastreabilidade (o atravessador e o agricultor não)	Ampliar ações em relação à rastreabilidade de frutas e olerícolas (portaria conjunta SEAG/SESA nº 001-R/2017)	<p>Orientar, individual e coletivamente, os agricultores quanto à rastreabilidade.</p> <p>Aumentar o número de técnicos, tanto via Incaper ou por parceiros para prestar assistência técnica em rastreabilidade.</p>
Organização dos agricultores e agricultoras familiares	Fortalecer o associativismo e cooperativismo	<p>Incentivo e orientação para a compra coletiva de insumos</p> <p>Incentivo e orientação para a comercialização em grupo</p>

6. REFERÊNCIAS

AGERH - Agência Estadual de Recursos Hídricos. **Comitê da Bacia hidrográfica do Rio Guandu – CBH Guandu**. Disponível em <https://agerh.es.gov.br/cbh-guandu>. Acesso em 30/07/2020.

AGROTURES - Associação de Agroturismo do Espírito Santo. **Circuito Caminhos da Roça**. Disponível em: <http://www.agrotures.com.br/website/site/Circuito.aspx?idCircuito=2>. Acesso em 28/05/2020.

ALVARES, C. A. et al. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift, Berlin**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Afonso Cláudio**. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/afonso-claudio_es. Acesso em 26/05/2020.

CBH-DOCE – Comitê da Bacia do Rio Doce. **Atlas Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu. 2013**. Disponível em: <http://www.cbhdoce.org.br/documentos-sobre-a-bacia/atlas-socioambiental-rio-guandu>. Acesso em 28 de maio de 2020.

CEASA/ES – Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S. A. Disponível em: <https://ceasa.es.gov.br/>. Acesso em 24/06/2020.

CONSÓRCIO RIO GUANDU. **Diagnóstico Socioeconômico da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu**. Afonso Cláudio, 2012.

CRUZ, E. S. **Caracterização de Genótipos de Jabuticabeira com Base em Descritores Morfoagronômicos e Moleculares**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, EMBRAPA Mandioca e Fruticultura. 2014. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/pgrecvegetais/images/phocadownload/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Mestrado_Elaine_Silva_da_Cruz.pdf. Acesso em 16/06/2020.

EMCAPA, 1999. **Mapa de zonas naturais**. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritanto.pdf >. Acesso em 20 jan. 2020.

GEOBASES - Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo. **Altitudes de Afonso Cláudio**. Disponível em: <https://www2.geobases.es.gov.br/publico/AcessoNavegador.aspx?id=142&nome=NAVEGADOR%20P%3%9ABLICO>>. Acesso em 29/05/2020.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em: <<https://www.gov.br/ibama/pt-br>>. Acesso em 01/06/2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Afonso Cláudio**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/afonso-claudio/panorama>>. Acesso em 26/05/2020.

_____. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 30/05/2020.

_____. **Censo Agropecuário 2017: lavouras temporárias**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/2017-np-censo-agropecuario/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=25757&t=resultados>>. Acesso em 30/05/2020.

_____. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=32&tema=76391>. Acesso em 30/05/2020.

_____. **Censo Agropecuário 2017: lavouras permanentes**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#lavouras-permanentes>>. Acesso em 30/05/2020.

_____. **Censo Agropecuário 2017: café (grão verde) – arábica**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=32&tema=76253>. Acesso em 31/05/2020.

_____. **Censo Agropecuário 2017: café (grão verde) – Canephora (robusta, conilon)**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=32&tema=76256>. Acesso em 31/05/2020.

_____. **Censo 2010: Amostra – Trabalho**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22957?detalhes=true&localidade1=320010&localidade2=32>>. Acesso em 27/05/2020.

_____. **População do Estado do Espírito Santo no Censo 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>>. Acesso em 27/05/2020.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/afonso-claudio/pesquisa/38/46996?ano=2017>>. Acesso em 27/05/2020.

_____. **Resultado do Universo – Características da População e Domicílios**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 27/05/2020.

_____. **SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1552>>. Acesso em 27/05/2020.

_____. **Sinopse do Censo Demográfico 2010 – Espírito Santo.** Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=27&uf=32>>. Acesso em 26/05/2020.

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente/ES. **Plano integrado de recursos hídricos da bacia do Rio Doce e dos planos de ações de recursos hídricos para as unidades de planejamento e gestão de recursos hídricos no âmbito da bacia do Rio Doce.** Contrato Nº 002/2007 – IGAM. Consórcio Ecoplan – Lume. 2010.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapa de Afonso Cláudio.** Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 27/05/2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES , 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES.** Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática,** 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 23 de maio de 2020.

INSTITUTO SAVIESA: **Rede de Apicultura do Espírito Santo – APISFRUT.** Disponível em: <<https://www.saviesa.org.br/projeto/rede-de-apicultura-do-espírito-santo-apisfrut>>. Acesso em 31/05/2020.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: **Extrato DAP – Pessoa Jurídica.** Disponível em: <<http://smap14.mda.gov.br/extratodap/PesquisarDAP>>. Acesso em 28/05/2020.

PMAC - Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio. **História e Cultura.** Disponível em: <<http://www.afonsoclaudio.es.gov.br/site/index.php/municipio/historia>>. Acesso em 23 de maio de 2020.

_____. **Símbolos.** Disponível em: <<http://www.afonsoclaudio.es.gov.br/site/index.php/municipio/simbolos>>. Acesso em 30 de maio de 2020.

_____. **Posse da MONA – Municipal Pedra dos Três Pontões.** Disponível em: <<http://www.afonsoclaudio.es.gov.br/site/index.php/archives/22091>>. Acesso em 31 de maio de 2020.

_____. **Conselho de Turismo avalia e planeja ações para o turismo do município.** Disponível em: <<http://www.afonsoclaudio.es.gov.br/site/index.php/archives/18595>>. Acesso em 31 de maio de 2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil.** Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SAFRA ES (portal de notícias agropecuárias). **Associação pró IG Cafés das Montanhas elege nova diretoria.** Disponível em: <<https://www.safraes.com.br/cafes-especiais/associacao-pro-ig-cafes-das-montanhas-elege-nova-diretoria>>. Acesso em 31/05/2020.

SEAG – Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. **SEAG apresenta o projeto ‘Elas no Campo e na Pesca’.** Disponível em <https://www.es.gov.br/Noticia/seag-apresenta-o-projeto-elas-no-campo-e-na-pesca>>. Acesso em 28/05/2020.

SEAMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo: 2007/2008, 2012-2015.** SOSSAI, Marcos Franklin (coordenador). Cariacica/ES: IEMA, 2018. 252p. Afonso Cláudio: páginas 32-33.

STRAAF – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba. **Associações de Crédito Fundiário.** 2019.

VALVERDE, S. R.; SOUZA, D.N.; DANTAS, P.H.S. **Projeto do diagnóstico socioeconômico dos municípios da Bacia do Rio Guandu do Estado do Espírito Santo.** Universidade Federal de Viçosa - UFV. Viçosa, 2000.

VARGAS, J. R. A.; FERREIRA JÚNIOR, P.D. **Aplicação de um protocolo de avaliação rápida na caracterização da qualidade ambiental de duas microbacias do rio Guandu, Afonso Cláudio, ES.** Revista Brasileira de Recursos Hídricos, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 161-168, 2012.

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Anderson Geraldo Pagotto de Moura

Técnico em Desenvolvimento Rural.

Jancy Rômulo Aschauer Vargas

Assistente de Suporte em Desenvolvimento Rural.

Victor dos Santos Rossi

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural.

Wesley Zambom da Silva Petronetto

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural.